MIMAR OS SONS

EDUCAÇÃO
ARTÍSTICA
uma década de
atividade artística
e socioeducativa

PARTE I
-2020-

© ERAS

Título: EDUCAÇÃO ARTÍSTICA: uma década de atividade artística e socioeducativa (PROJETO "MIMAR OS SONS" – Parte I

Editor: MUNDIS

Revista: European Review of Artistic Studies

Autores: Levi Leonido

Coordenação: Levi Leonido e Ricardo Oliveira

Organizadores: Levi Leonido, Jefferson Tiago Silva, Elsa Morgado, Mário Cardoso e João Bartolomeu Rodrigues

Prefácio: Jefferson Tiago Silva

Ilustração: Vinicius Luge

Arranjos Musicais e Orquestração: Daniel Osvaldo Figueiredo

Edição, Design e Execução Gráfica: Levi Leonido

Capa e Contracapa: Vinicius Luge, Levi Leonido e Lara Sofia Morgado Silva

Data da edição: 2020

ISSN (online) 1647-3558 **ISSN (Impresso)** 2184-2116

ISBN: 978-989-54714-7-8

Classificação THEMA - Nível 1: A – Artes. **Classificação THEMA - Nível 2: AT** – Artes do espetáculo

Nota: versão online (acrescentada) em *open acess*.

ÍNDICE

Prefácio | 1
Nota Introdutória | 7
Historial e Conceito | 8
Fases Gerais | 10
Fases e Etapas | 12
Tema 1 – Corpo Humano | 13
Tema 2 – Dia-a-Dia na Escola | 26
Tema 3 – Dias da Semana | 38
Tema 4 – Estações do Ano | 57
Tema 5 – Elementos da Natureza | 68
Tema 6 – Instrumentos e Notas Musicais | 82
Tema 7 –Vogais e Animais | 92
Guião "Mimar os Sons" | 101
Conclusões e Perspetivas Futuras | 112
Referências Bibliográficas | 115
Extrato do Livro TORGA MUNDIS | 119

PREFÁCIO

Escrever um prefácio de um livro não é fácil, me peguei imaginando o porquê deste convite e o que mais eu poderia contribuir para além dessas grandes canções, grandes não sentido quantitativo, mas na grandeza dos ensinamentos presentes em cada verso, em cada frase e em cada nota musical. Como músico devo fazer uma análise técnica das peças? Apresentar ao leitor a essência da construção de cada fraseado, os parâmetros musicais que permeiam cada melodia? Sim, eu poderia, mas não o farei. Como professor, acredito que tenho mais a contribuir com a experiência vivida ao longo de anos no processo de ensino-aprendizagem dos pequeninos aos papais, do aluno ao novo professor, portanto irei focar não só no olhar técnico da formação docente, mas também o olhar humano de quem busca compreender como poderá atingir o objetivo de ensinar alguém algo novo.

Por coincidência já tive a experiência de quem já viveu estas melodias durante um grande espetáculo no Grande Teatro de Vila Real, um trabalho lindíssimo realizado com os alunos da *Licenciatura em Teatro e Artes Performativas da UTAD*, no qual recebemos mais de 500 crianças das escolas de Vila Real para um espetáculo lúdico e formativo, tenho ainda nas minhas memórias as crianças cantando a última música num grande coral, lindo e emocionante. A frente, querido leitor, irás compreender o que falo sobre formação com essas músicas aqui retratadas, principalmente o momento que vivemos. Por falar em leitor, a partir deste momento irei o chamar de *companheiro de jornada*, pois o processo de ensino independe se é feito pelos familiares, amigos, professores e escolas, é uma jornada, um caminho bonito, difícil, cheios de trajetos que serão complicados, mas que orgulha o guia de viagem que ao final vê ali naquelas pequenas "pessoinhas" um crescimento pessoal e a sua compreensão deste grande mundo que os cercam.

Eu não sei *companheiro de jornada* em que momento este livro chega até a tuas mãos, mas posso falar por mim que estou no meio da floresta amazônica, vivendo algo que só pensava que poderia existir em filmes e séries, momentos de quarentena e isolamento impostos pelo medo e a ausência de recursos para combater algo que estamos vivendo nesta década de 2020. O coronavírus é real e não é uma ficção de um roteiro de filme, como algo real devemos também saber falar sobre ele com os nossos filhos, sobrinhos, alunos... Falar alternativas para vivermos em casa sem podermos visitar familiares, ir as escolas, brincar nas praças e nos parques, conversar com eles sobre respeito com o próximo, as formas de prevenção e a importância de bons hábitos, estes por sinais presentes nas canções de SOM DE MIMAR.

Esta semana enquanto estou em casa, trabalhando de forma remota como muitos de vocês o fazem ou fizeram, acabo por escutar a luta de uma mãe por tentar ensinar o filho as atividades que normalmente aprenderia na escola, também escuto de Pedrinho que quando crescer deseja ser vizinho de seu amiguinho, para assim estar sempre próximo a ele e o ver todos os dias. Fatos estes que me levam a duas reflexões, uma a dificuldade que os pais têm de ensinar os filhos e acabam por colocar este peso da formação da criança nas escolas, estaria os pais com um déficit de competências para ensinar os filhos no dia de hoje? Acredito que não, o que falta neles são práticas de como saber ensinar. Outro fator que reflito é a forma como Pedrinho sente as mazelas que a quarentena e o isolamento levam até seu coração. Como Pedrinho, sei que há José, Nuno, Miguel, Silvia, Luísa, Theo, Francisco, Lara, Sofia, Tiago, Carlos, Sara, Ana, Maria, João e outras crianças da Amazônia, de Trás-os-Montes, de tantos os outros lugares a sentirem as mesmas emoções, cabe aqui novamente os familiares buscarem práticas para amenizar este sentimento das crianças, com jogos e atividades pedagógicas.

Com uma xicara de café e pensamentos que vão e vem compro o bilhete para a nossa jornada, a redação desta tarefa incumbida a mim e que com grande orgulhoso busco fazer, espero que a partir daqui a nossa caminhada seja prazerosa e que ao fim possamos retirar lições de formação para nós e também para os nossos pequenos.

A componente essencial da ilustração, nos seus termos e pela acutilância e conceito que reforça, foi brilhantemente realizada pelo professor e ilustrador Vinicius Luge (Universidade Federal de Roraima). A sua participação conferiu à obra o elemento gráfico e visual de que esta carecia para se constituir como um verdadeiro constructo interdisciplinar pleno, somando-se à componente escrita, visual e performativa que define o projeto.

Para além do aspeto estético, o trabalho de Vinicius Luge introduz uma dinâmica visual renovada, absolutamente complementar de todo o processo. Trata-se de uma intervenção notável, num contexto e tempo próprios, onde as ilustrações foram produzidas exclusivamente a partir da descrição do projeto, dos nomes das canções criadas e premiadas, e de outras informações fornecidas. A criação e elevação estética da obra são, assim, mérito inquestionável do seu autor. Em suma, foi captada visualmente a essência do projeto, a matriz essencial de “Mimar os Sons”.

O arranjo e orquestração, pela batuta do maestro Daniel Osvaldo Figueiredo, trouxeram à obra e a esta fase do projeto "Mimar os Sons" uma leitura eficaz e fiel à sua matriz original – gravações áudio em contexto de sala de aula. A este propósito e objetivo artístico, juntou-se a direção e regência da orquestra e do coro constituído especificamente para esta apresentação pública. Os arranjos, a direção e a formação musical associada aos estudantes do Conservatório de Música e Dança Maria Amélia laranjeira (Centro Cultural de Amarante) são dignos não só de registo, mas também de reconhecimento e louvor.

É intensa a entrega entre a base conceptual e o reforço do registo escrito (musical) do concerto, dos processos e dos propósitos do projeto. Trata-se de uma formação posta ao serviço da extensão e da efetiva relação interinstitucional entre escolas e do saber interdisciplinar. Este trabalho foi desenvolvido ao longo de mais de seis meses, entre preparação, ensaios e apresentação pública, e, como os restantes envolvidos, sem qualquer remuneração.

Este projeto viveu, unicamente, da colaboração entre a direção pedagógica do centro cultural (Ricardo Oliveira), dos seus professores e estudantes, e, da parte da UTAD, dos seus criadores e estudantes em formação (futuros professores e artistas no domínio da representação). Toda a componente logística e técnica ficou a cargo dos organizadores deste livro. Um trabalho enraizado, desafiante e desafiante para o futuro.

No processo de ensino-aprendizagem dos pequeninos devemos levar em consideração o ensino a partir do lúdico, em SONS DE MIMAR aprendemos com as seis canções a formação sobre o corpo humano, as estações do ano, os dias da semana, as notas e instrumentos musicais, os elementos da natureza, as vogais e os animais.

Meu *companheiro de jornada* nossa viagem começa com a identificação das partes do corpo com a canção "Corpo humano", onde a ludicidade leva o ensino das funções das mãos e das pernas, a importância dos outros sentidos, como a visão para ver as coisas belas que nos cercam, como o Douro com sua grandiosidade, o olfato para sentir o perfume das flores da primavera, o paladar para sentir as deliciais da culinária portuguesa, a audição para ouvir as canções das aldeias, os ensinamentos dos mais velhos, os pássaros a cantar... Como é importante termos o coração para viver e sentir, a cabeça para aprender e a pensar. Parafraseando um dos versos, o corpo humano como todo é importante para vivermos "tudo que a vida tem para te dar". Acredito que essa canção possa ser trabalha com a busca de diversos objetivos, a primeira é o desenvolvimento dos cinco sentidos, a parte sensorial e motor do corpo humano, o professor poderia também estimular o aluno

a partir de sensações auditivas, gustativas, olfativas e da percepção ocular de memórias e descobertas de outros experiências que o cerca, estimular o aluno a descrever um dia faz parte do desenvolvimento cerebral, estimular a descrição das emoções ao desenvolvimento psicológico da criança, sem contar a descrição de alguns órgãos como coração, essenciais para a nossa vida.

Saindo do corpo humano pegamos o autocarro para irmos à escola, a canção "O dia-a-dia na escola" desenvolve nos pequenos a prática da rotina, os bons hábitos da higiene e dos costumes. As crianças necessitam de carinho dos familiares, amigos e dos profissionais que a cercam na escola, assim como a canção anterior esta também estimula e compreende o desenvolvimento cognitivo tal falado por Piaget, nesta faixa etária que os pequenos necessitam iniciar o processo de aprendizagem das regras, tradições, boas maneiras e boas práticas. O professor pode estimular a prática da boa higiene, com os cuidados corretos na hora de lavar as mãos, a questão da escovação e o uso de fio dental. A questão de chegar num ambiente e dar o bom dia, boa tarde e boa noite, saber agradecer e pedir desculpas quando necessário, são elementos que devemos ensinar aos pequenos e assim nunca esqueceram destes ensinamentos.

Há aquelas crianças que vão juntas para a escola caminhando pelos parques e praças, a canção "Os dias da semana" estimula a compreensão e estruturação do espaço-temporal, os dias da semana são divididos em sete dias e que normalmente de segunda-feira a sexta-feira são os dias da escola, período este que dedicamos aos nossos estudos. Os sábados e domingos são para descansos, visitar aos avós e familiares, passear e ficar em casa brincando. Claro que cada rotina varia de família para família, o professor pode a partir dos dias da semana estimular os alunos a comentarem suas rotinas fora da escola, se fazem aulas de música e dança por exemplo, se têm aulas de atividades desportivas... Já os dias de sábado e domingo são um "prato cheio" para se a roda de conversa da segunda-feira, estimulando o aluno a comentar, lembrar e viver as sensações do que fizeram nos dias de descanso. Novamente temos a situação que cada turma irá ter uma heterogeneidade de alunos, então o cuidado é necessário para não deixar um aluno se sentir acuado em contar sobre a sua rotina, se possível é até recomendado primeiro a descrição das práticas a partir de desenhos e depois a prática de contar em roda o que ocorreu. A arte de realizar os desenhos estimula na criança o desenvolvimento cognitivo, motor, a motricidade fina e além de instigar a criatividade.

Nossa jornada chega numa das sensações que mais gosto em morar em Trás-os-Montes, a de viver as quatro estações do ano. Com a canção “Estações do ano” é possível perceber as estações e a passagem do tempo através dos cinco sentidos trabalhados na canção “Corpo humano”, com a primavera o florescer das árvores e flores, o verão quente e gostoso para aproveitar as praias, rios e piscinas, o outono com sua linda palheta de cores e o inverno onde é possível brincar a neve e temos o aconchego de lareiras, chocolates quentes e todas estas cenas. Nesta canção temos uma vasta experiência a serem vivenciadas pelas crianças e novamente o espaço-temporal agora é alargado em semanas, meses, até chegar à compreensão de um ano. Com estações bem divididas no Norte Português podemos estimular o desenvolvimento cognitivo-motor das crianças com as sensações do toque nas plantas, o cheiro do ambiente, o ar gelado no período de inverno e o calor do Sol que faz reinar no verão.

Com a viagem que vivenciamos as quatro estações do ano não é possível esquecer de falar que os elementos da natureza acabam por serem variados nestes meses diferentes, a canção “Os elementos da natureza” apontam os quatro elementos: água, terra, fogo e ar. A canção explica a criança que necessitamos do ar para viver, temos aqui uma dobradinha para lembrar do nosso nariz, da boca e falar sobre a importância dos pulmões, com seu cuidados para se ter uma vida longa, sabemos que a questão do fumo infelizmente é uma má prática que ainda temos, mas as crianças devem ser estimuladas e ensinadas que o fumo é prejudicial a saúde. O fogo é importante para a nossa vida, fazer e aquecer a comida, aquecer a água para o banho, mas também é importante lembrar do cuidado ao chegar próximo a este elemento, o fogo pode ser traiçoeiro provocando dores e tristezas. A terra é importante para nós para o cultivo e tirarmos nossos alimentos, as crianças podem ser estimuladas a contarem sobre as práticas de cultivo que conhecem das frutas, vegetais e legumes, o professor deve estimular a partir deste elemento a importância da boa alimentação para crescerem fortes e saudáveis. Por fim a água, bastante comentada na canção a água é vida e estamos rodeados dela, o professor pode comentar que o nosso corpo é feito de 60 a 70% de água sem ela não podemos viver, então é necessário preservar as fontes e diminuir o desperdício de água. Essa canção é rica em elementos para serem trabalhados com as crianças, da palheta de cores, a geografia até a ciência, o professor só precisa soltar a sua imaginação.

No nosso dia-a-dia temos música e escolhemos a nossa playlist para as mais variadas práticas, desde o treino desportivo até o momento de cantar uma cantiga de ninar para os pequenos. A canção "Instrumentos e as notas musicais" estimula o desenvolvimento da linguagem musical, que segundo Howard Gardner é uma das sete inteligências que podem ser desenvolvidas por nós e acaba sendo a mais completa por trabalhar todas as demais no ato de fazer música. A canção apresenta as sete notas musicais: dó, ré, mi, fá, sol, lá e si, além de alguns instrumentos. O professor pode estimular a partir da canção o desenvolvimento motor lembrado por Jacques Dalcroze do ritmo e dança, movimento e sensações, a prática sensorial dos movimentos da manossolfa estimuladas por Zoltán Kodály e até mesmo a ecologia sonora tão importante indicada pelo Murray Schafer. Não vou me alongar nesta parada, como educador musical poderia descrever diversas atividades a serem realizadas, mas o comboio não espera e devemos seguir nossa viagem de formação.

Meu *companheiro de jornada* chegamos ao nosso destino final a canção "Vogais e animais", está canção estimula a criança a percepção do alfabeto e associação de cada vogal a um nome de um animal - andorinha, elefante, iguana, ovelha e urso - são os animais escolhidos para representar as vogais, mas sabemos que há muitos outros animais, podemos estimular o reconhecimento das letras pela imagem e sonoridade, além de associar a animais e objetos, estimulando novamente o desenvolvimento cognitivo dos nossos pequenos.

No fim da nossa viagem espero meu querido *companheiro de jornada* que estas canções possam ser boas ferramentas e práticas de ensino para ti meu colega de trabalho e, formas de serem trabalhadas pelos familiares e amigos junto as crianças que o cercam. Fico pensando, será que o nosso ilustrador também utilizará essas canções para o desenvolvimento de seu filho León, acredito que sim pois as canções são ricas em estímulos para as crianças, são marcantes aos nossos ouvidos, com melodias gostosas de serem vividas, eu sempre que as escuto acabo sentir diversos estímulos e as gesticulo em variados momentos, este seria o reflexo da minha criança interior? Claro, como professor nunca devemos perder a nossa essência como criança. As canções de SOM DE MIMAR são recomendas para serem trabalhadas na escola, em casa e nos momentos de lazer com os nossos pequenos, soltem as imaginações e divirtam-se com este pelo presente que temos.

Votos de uma boa jornada, meu *querido companheiro*.

Jefferson Tiago de Souza Mendes da Silva

Abril de 2020 | Boa Vista - Roraima - Brasil

NOTA INTRODUTÓRIA

Este livro encontra-se organizado em duas partes que, desde logo, se podem compreender e entrecruzar, pois, assim cremos, são interdependes e assumem, de forma simples, o trajeto de um projeto que se reinventa há quase duas décadas, em revisitações artísticas interdisciplinares diversas. Assim, compreende-se que, inicialmente, se proponha ao leitor uma breve explanação desse mesmo percurso e respetivos desafios e, subsequentemente, aprestar-se o resultado formal e musicalmente exposto, por forma que possa inspirar pedagogos e artistas numa caminhada ininterrupta e de cabal insistência promover o diálogo entre linguagens artísticas ao serviço da educação, no caso, da educação artística em geral e, em particular, percorrer, de múltiplas formas o universo criativo que durante décadas se construiu, tal como a seguir teremos oportunidade de aprofundar, a partir de uma pintura coletiva de temática livre. A este pedaço de papel inundado de cores, elementos visuais e de leituras diversas, foram-se gradualmente acrescentando componentes e linguagens que, no todo, perfizeram um ciclo que pretendeu abordar o lastro artístico das principais tipologias artísticas vivenciadas no universo socioeducativo, a saber: pintura, poesia, música, teatro, a escultura (em curso) e o cinema (através dos videoclipes em curso),

Este ciclo, completar-se-á, com uma nova edição complementar a esta obra, em que serão detalhadas as duas áreas artísticas que estão em desenvolvimento e que pretendemos ver concluídas até ao final do ano 2021. Em particular, a área da escultura e do audiovisual (feitura dos videoclips a partir das músicas inspiradas na pintura coletiva de livre temática que iniciou esta longa "caminhada"). Desta feita, completa-se este ciclo que, deliberadamente cruzou, experimentou e entrecruzou as principais formas de artes em incessante diálogo em plena relação interartes.

Segue-se uma breve apresentação que pretende, em traços gerais, explicar o percurso e as decisões tomadas, em todo o processo e percurso artístico que, como poderão daqui depreender, envolvem, direta ou indiretamente, milhares de pessoas (valor aproximado de 4800), não só no plano da criação e conceção da obra artística em si, mas também, todos os espetadores que, a título de exemplo, num só dia (em duas sessões consecutivas) no Teatro de Vila Real, envolveu, num só dia, 820 crianças e jovens das escolas desta cidade.

HISTORIAL E CONCEITO

Tudo começa numa atividade da área de projeto numa sala do ensino pré-escolar, no quadro de uma atividade relacionada com um estágio relacionado com o curso de (Pré-Bolonha) de Educação de Infância da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Impunha-se enquanto trabalho prático e laboratorial numa unidade curricular denominada de Expressão Musical e Metodologia das Expressões (que integrava as antigas expressões não verbais dos cursos de formação de professores e educadores) optar por uma estratégia integrativa e interdisciplinar de base que assentasse nos modelos e métodos artísticos mundialmente relevantes para esta áreas e, acima, de tudo, como se veio a revelar neste projeto, sabermos aproveitar as oportunidades e exploramos possibilidades no quadro da formação / vivência artística de formação geral. Como podemos aferir mais adiante, no projeto estão consignados partes e aspetos inscritos nos modelos ativos de ensino de música e nos modelos que pressupõem atividade artística de base.

Neste projeto podemos identificar partes de métodos afetos à educação artística nestes ciclos ou etapas escolares, tais como o método da lavra da educadora, médica e pedagoga italiana Maria Montessori, assim como a Pedagogia Waldorf baseada na filosofia da educação do filósofo austríaco Rudolf Steiner, ou ainda, e na base o Método de Regio Emilia criado pelo educador e psicólogo Loris Malaguzzi. É claro que, direta ou indiretamente, estiveram, vários outros participam em determinadas fases do projeto, incluindo os métodos de ensino de música adotados na instituição e formação musical que connosco colaborou e na UTAD nas unidades curriculares da área específica (Expressão Musical para a etapa escolar do Ensino Pré-escolar).

Muito mais que os métodos ativos de ensino de música, o projeto MIMAR OS ONS quis estar centrado numa base e modelo artístico expressionista, em que a capacitação / sensibilização para as artes é algo sempre presente e inato no projeto, assim como todo o processo assenta na educação pela arte e não tanto na formação de especialistas ou preparar tecnicamente artistas pois, como todos sabemos e para esses propósitos, existem instituições próprias de formação específica, especializada e avançada nessa áreas. Em termos metodológicos, para além de procurarmos oportunidades em conjugar artes, mesmo que de forma consciente e orientada, sempre premiamos a liberdade criativa e de expressão como fonte e matriz do processo e da formação. Estando sempre conscientes que o a avaliação global destas fases e do projeto não tem como finalidade primeira ser quantitativamente avaliado. Em suma, o processo interessa mais que o resultado, sendo certo que o resultado foi (e será) algo que almeje a qualidade e os patamares aceitáveis em termos

pedagógico-científicos dos seus participantes. A obra de arte como conjunto de vivências, experiências e manifestações artísticas em vários planos, privilegiando uma participação transversal a vários ciclos ou etapas escolares (faixas etárias diversas) e todos os participantes com diferentes graus de conhecimento artísticos e preparação académico-científica: desde crianças do Ensino Pré-escolar, do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico; jovens estudantes universitários; jovens estudantes de música; maestros e músicos profissionais; docentes dos vários ciclos de ensino no universitário; entre outros que indiretamente também fazem parte do processo, mais especificamente os profissionais que asseguraram a parte e competente técnica[1]. Talvez seja essa a maior riqueza e contributo deste processo (de várias etapas e resultados intermédios) que chamamos de *projeto*.

Toda a estrutura e base conceptual está afeta diretamente à estrutura que acaba por emergir e criar o MILMESA (Método Interdisciplinar de Literacia Musical, Educação e Sensibilização Artística desenvolvido no período compreendido entre 2000-05 e validado no ano de 2006 a partir da investigação realizada no Departamento de Teoria e História da Educação na Faculdade de Educação da Universidade de Salamanca em Espanha) pela via da defesa e aprovação ("Sobressaliente cum laúde") em defesa pública da Tese de Doutoramento intitulada "Proposta e Avaliação de um Método Interdisciplinar de Literacia Musical, Educação e Sensibilização Artística da autoria do mentor deste projeto (Levi Leonido).

Conceito: a partir de um elemento integrado no espectro amplo de uma expressão artística (não verbal – no caso) podermos percorrer todas as restantes (ou a maior parte delas) reinventando e recuperando ideias, elementos e / ou materiais que globalmente gozam e uma relevante proximidade concetual- científico-pedagógica que permitam, neste ciclo ou etapa escolar, prever e promover momentos de intensa interdisciplinaridade. Deste diálogo interartes, partiu-se para o diálogo intergeracional pois, como podermos posteriormente verificar, a experiência foi alargada a mais ciclos e etapas escolares e teve como destinatários públicos-alvo vários e com diferente imputação de responsabilidade criativa e interpretativa. Em suma, um projeto de extensão universitária que se materializa com o acesso e participação grandemente de parceiros externos predispostos a atingirem objetivos comuns.

[1] Os técnicos dos Serviços Audiovisuais da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Os técnicos de Luz e Som do Teatro de Vila Real. Músicos do Estúdio de Gravação que assegurou a masterização das pistas inicialmente gravadas (TI). Os docentes e direção pedagógica do Conservatório de Música e Dança do Centro Cultural de Amarante, entre muitos outros.

FASES GERAIS:

Fase 1: Realização da pintura livre (criação coletiva).

Fase 2: Da pintura são extraídos ideias e temas para poderem vir a ser inspiradores de textos simples e de fácil compreensão e interpretação (para o público em geral afeto ao Ensino Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico) mediante programas do ensino Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Fase 3: Das temáticas gerais extraídas anteriormente (15) foram suprimidas e juntas até que os elementos pudessem estar representados e que ficassem mais sustentados e coesos os textos a serem criados a partir das temáticas centrais agora escolhidas (7);

Fase 4: Das 7 temáticas escolhidas elaboraram-se os textos em forma de poesia e essencialmente recorrendo a rimas simples e a textos de fácil compreensão e interpretação posterior. Os textos acabaram por representar os temas centrais escolhidos que agora foram convertidos em textos para serem musicados (1. As Estações do ano); 2. Os Animais e as Vogais; 3. O Corpo Humano; 4. Os Elementos da Natureza; 5. O dia-a-dia na Escola; 6. Os dias da semana; 7. Os instrumentos e as notas musicais);

Fase 5: Procedeu-se à musicalização dos textos com arranjos essencialmente realizados a partir do Instrumental Orff e, quando em vez, em viola clássica ou piano);

Fase 6: Após a composição / musicalização dos textos realizada e fechados os textos que suportaram a criação musical, procedeu-se á gravação em estúdio (Serviços Audiovisuais da UTAD) dos 7 temas. O registo foi tratado e distribuído pelos participantes;

Fase 7: A partir das gravações dos temas musicais foi escrito um guião / texto para uma peça de teatral musical com o mesmo nome do Projeto, contando com a contribuição de alunos e docentes da UTAD. Espetáculo estreado no Grande Auditório do Teatro de Vila Real para a comunidade escolar dos dois agrupamentos de escolas da cidade / concelho. Com particular destaque para alguns dos alunos que estiveram na fase inicial do projeto (pintura coletiva de temática livre que despoletou todo o processo). Aos espectadores (escolas e infantários) foram previamente distribuídas as faixas sonoras dos temas musicais e respetivas letras para acompanharem o Musical em tempo real e de forma participada / participativa;

Fase 8: Ao mesmo tempo foi solicitado ao diretor Pedagógico do Conservatório de Música e Dança Maria Amélia laranjeira (Centro Cultural de Amarante) para desafiar um dos docentes da instituição a proceder aos arranjos musicais e, a partir destes, fazer com que aulas, ensaios e espetáculo pudessem ser realizados pelos alunos que ali estudam instrumentos vários. Concerto Pedagógico (versão orquestra) estreado no Grande Auditório do Teatro de Vila Real com direção de Daniel Osvaldo Figueiredo e com interpretação a cargo de músicos em formação no conservatório anteriormente referido;

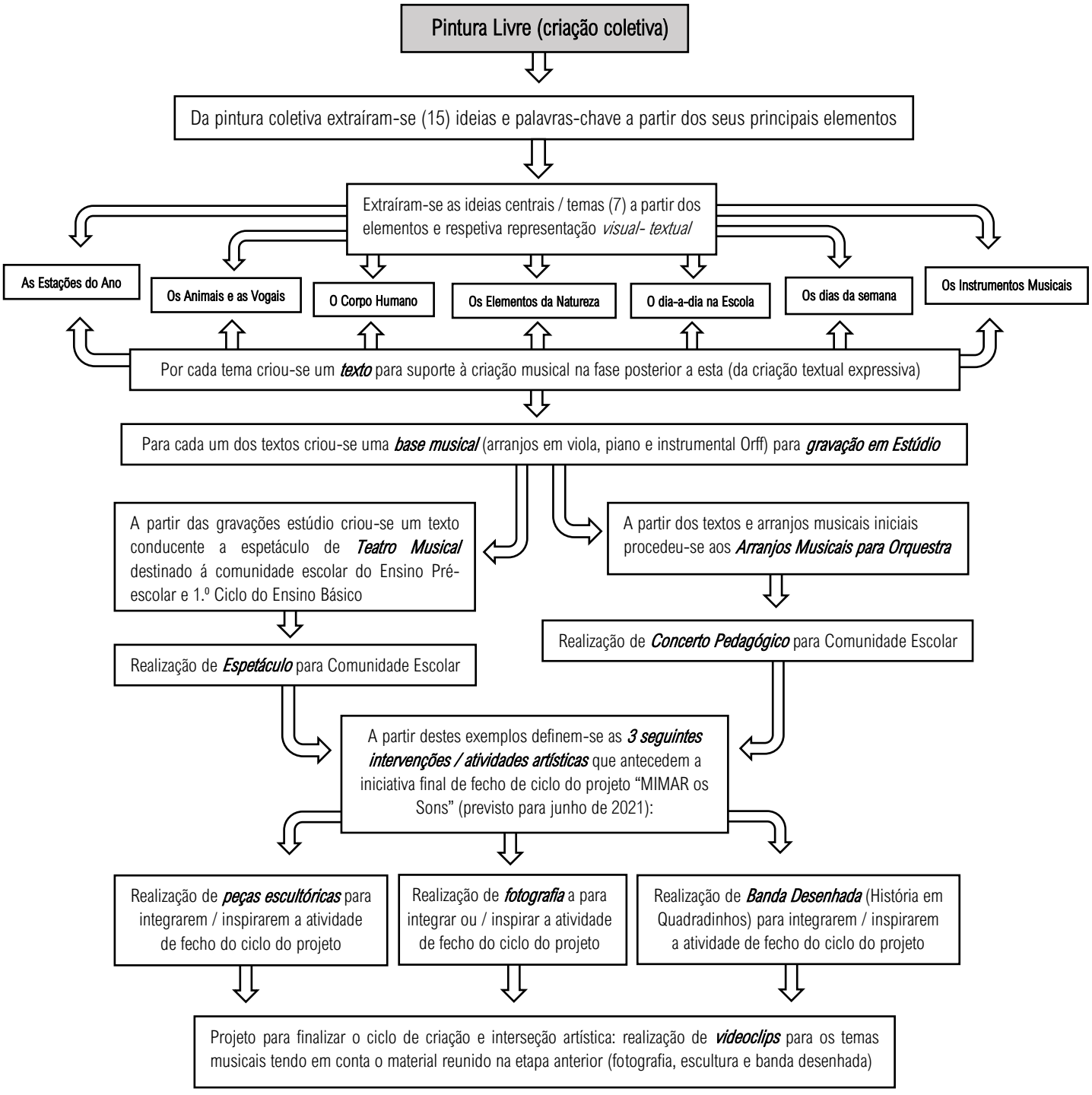
Fase 9: Procedeu-se, após todas estas iniciativas, distribuir tarefas para a segunda parte do projeto, por forma a concluí-lo no segundo semestre do ano letivo de 2020-21 (em junho mais especificamente). Assim sendo, distribuíram-se tarefas a grupos em formação e a especialistas realizassem as seguintes atividades nas áreas específicas: *Escultura* (realização de peças escultóricas sobre as temáticas / e temas musicais); *Fotografia* (realização de base fotográfica a partir dos temas musicais com qualidade para uso em televisão); *Banda desenhada* (História aos Quadradinhos). Todas estas 3 possibilidades (baseadas em toda a informação anterior e tendo em conta poderem ser incluídas no trabalhão final que encerra o ciclo do projeto MIMAR OS SONS");

Fase 10: até ao final do ano de 2020 reúnem-se todos estes materiais para serem entregues aos colaboradores e participantes no projeto que ficam com a responsabilidade de criarem e realizarem os videoclips de cada tema.

Fase 11: Realização dos videoclipes de cada um dos temas musicais;

Fase 13: Enceramento do projeto MIMAR OS SONS e divulgação para do material audiovisual acompanhado de ambos os livros que compõem este projeto. Em suma, divulgação perante os participantes (ao longos dos anos) e junto das comunidades educativas, escolas, agrupamento e outros. Esta divulgar, far-se-á através de material em *open acess* em revistas da especialidade, nas redes sociais e demais plataformas de partilha de informação e projetos de matriz artística no universo socioeducativo em geral.

Fases e Etapas (em fluxograma):

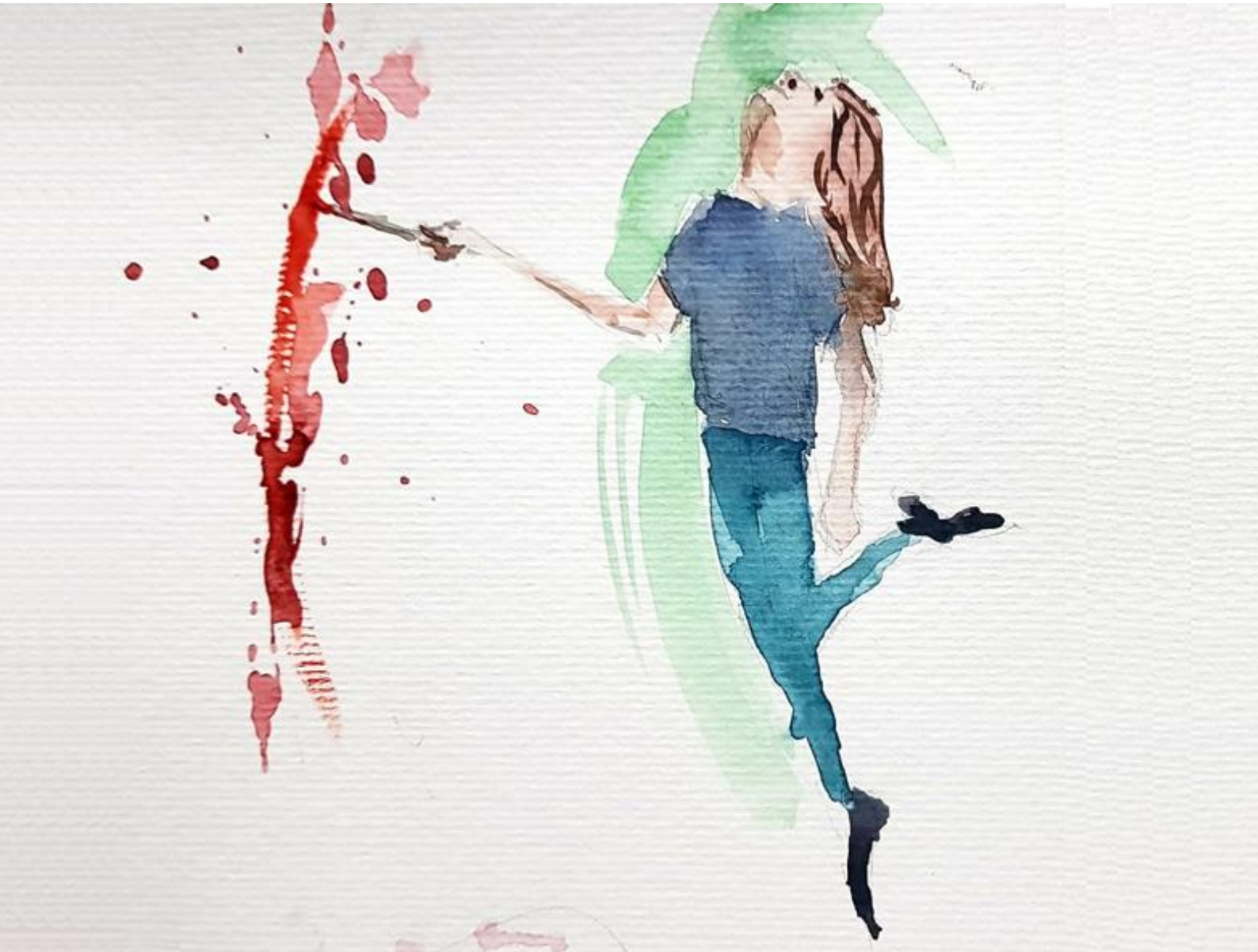


Em suma, o trajeto foi este e, como antes referimos, aguardamos a segunda e última parte para o desejado fecho de ciclo deste projeto de décadas de diálogo interartes. Mais um ano de experiências mais voltadas ao universo plástico e visual, uma vez que foi dele (elemento visual e plástico) que tudo nasceu e, partir dele, tudo se desenvolveu. Devolver e fechar um percurso que se quer sempre desafiante e de renovadas energias e vivências artísticas de incessante matriz socioeducativa e artístico-cultural.

CORPO HUMANO

As mãos são importantes
Ajudam-te a pintar.
As pernas saltitantes
Ajudam-te a pular, a pular…
Os olhos são para ver
O nariz para cheirar.

A boca para comer
E os ouvidos para escutar, para escutar…
Sem coração não podes viver
Sem cabeça não podes pensar.
Sem emoções não podes sentir
Tudo que a vida tem para te dar.



Score

Corpo Humano

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

accelerando
Fl.
Ob.
B♭ Cl.
Hn.
Bsn.
Timp.
S.Dr.
B. Dr.
gliss.
mer e'os ou - vi - dos pr'aes - cu - tar
pr'aes - cu - tar
Na na na na na
♩ = 140
Sem co - ra - ção
não po - des vi - ver
Sem ca - be - ça não po - des pen - sar
Sem e - mo - ções
não po - des - sen - tir
Tu - d'o qu'ea vi - da

Fl.
Ob.
B♭ Cl.
Hn.
Bsn.
Timp.
S.Dr.
B. Dr.
tem pr a te dar
Na na na na na na na na na na
Na na na na na na na na na na
Na na na na na na na na na na

Fl.
Ob.
B♭ Cl.
Hn.
Bsn.
Timp.
S.Dr.
B. Dr.
Na na na na na na na na na na
Sem co ra ção não po des vi ver
Sem ca be ça não po des pen sar
Sem e mo ções não

Timpani

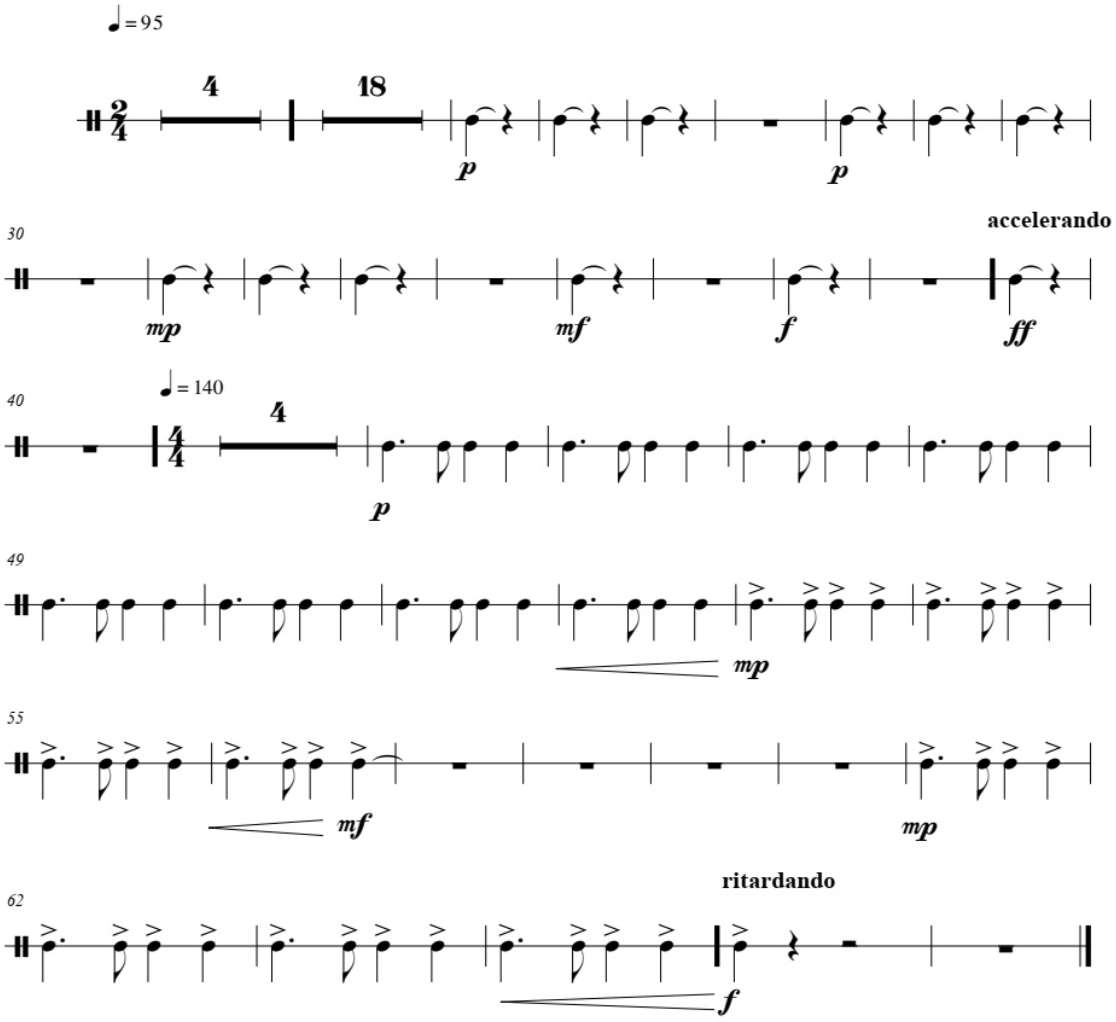
Corpo Humano

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Bass Drum

Corpo Humano

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo



Snare Drum

Corpo Humano

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Clarinet in B♭

Corpo Humano

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Bassoon

Corpo Humano

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Flute

Corpo Humano

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Oboe

Corpo Humano

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Horn in F

Corpo Humano

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Voice

Corpo Humano

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

O DIA-A-DIA NA ESCOLA

De manhã ao acordar
Lava as mãos e a carinha.
Para depois me pentear
E ficar bem bonitinha.
Depois vou para o meu quarto
Pois tenho de me vestir.

Para ficar bem arranjada
Se depois quiser sair.
Ao chegar ao infantário
Os bons dias eu vou dar.
Depois tiro o meu caso
Visto a bata e vou brincar.

Score

Dia-a-dia na escola

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

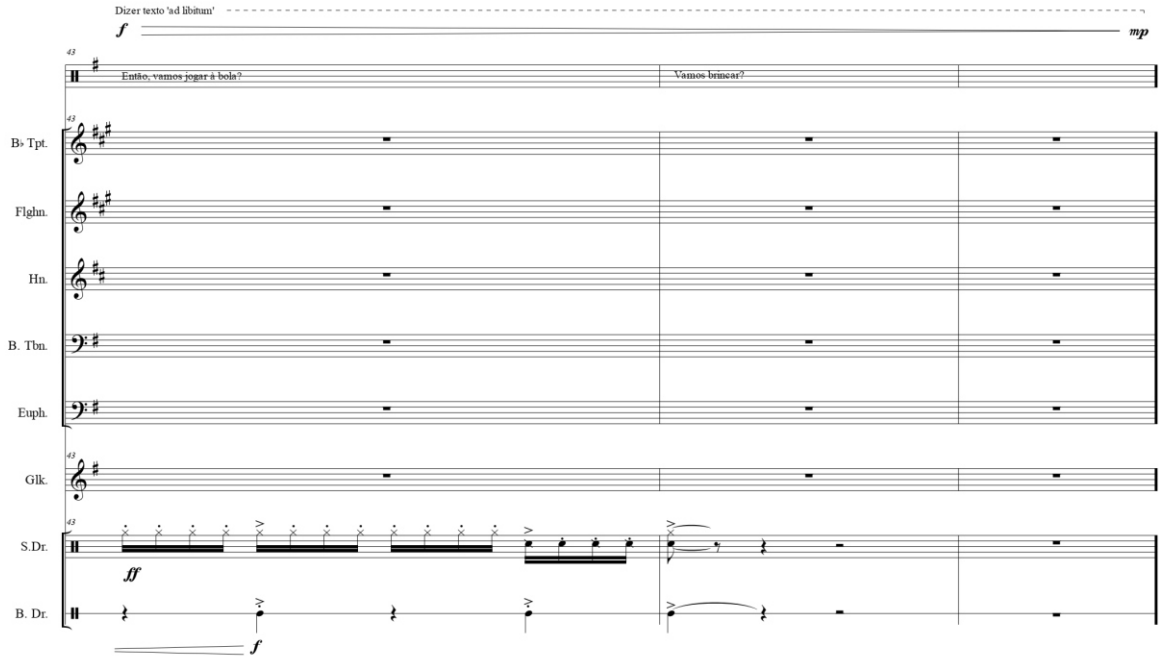
Dia-a-dia na escola

Dia-a-dia na escola

Dia-a-dia na escola

Dia-a-dia na escola

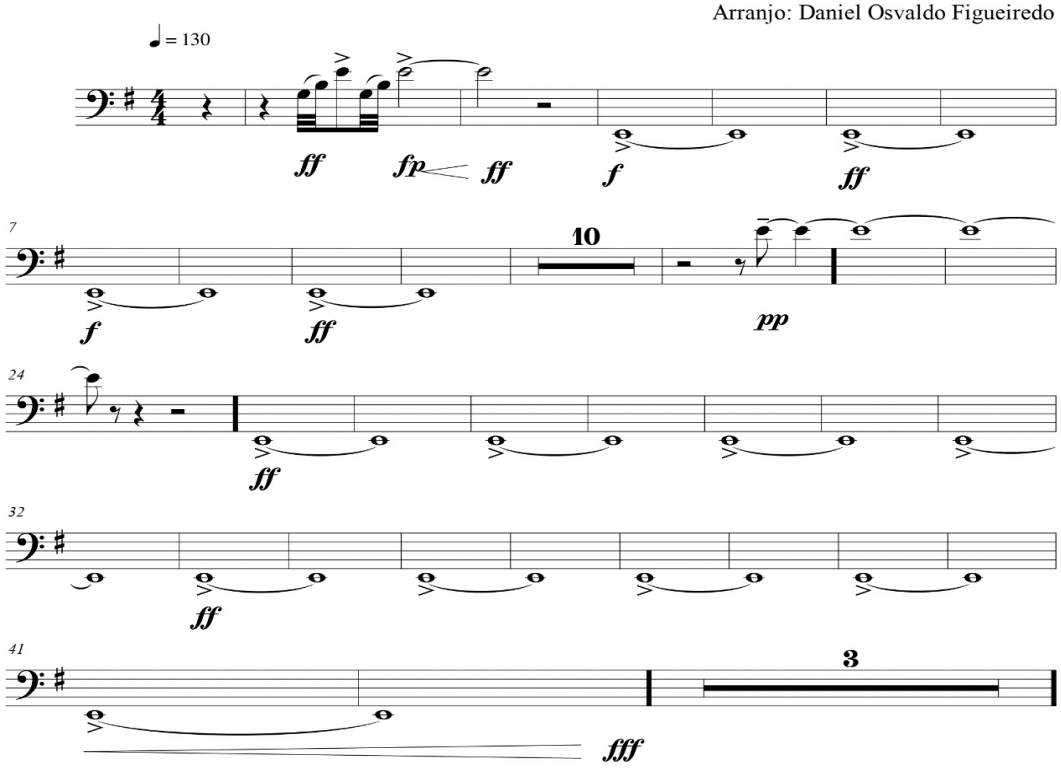
Dia-a-dia na escola



Bass Trombone

Dia-a-dia na escola

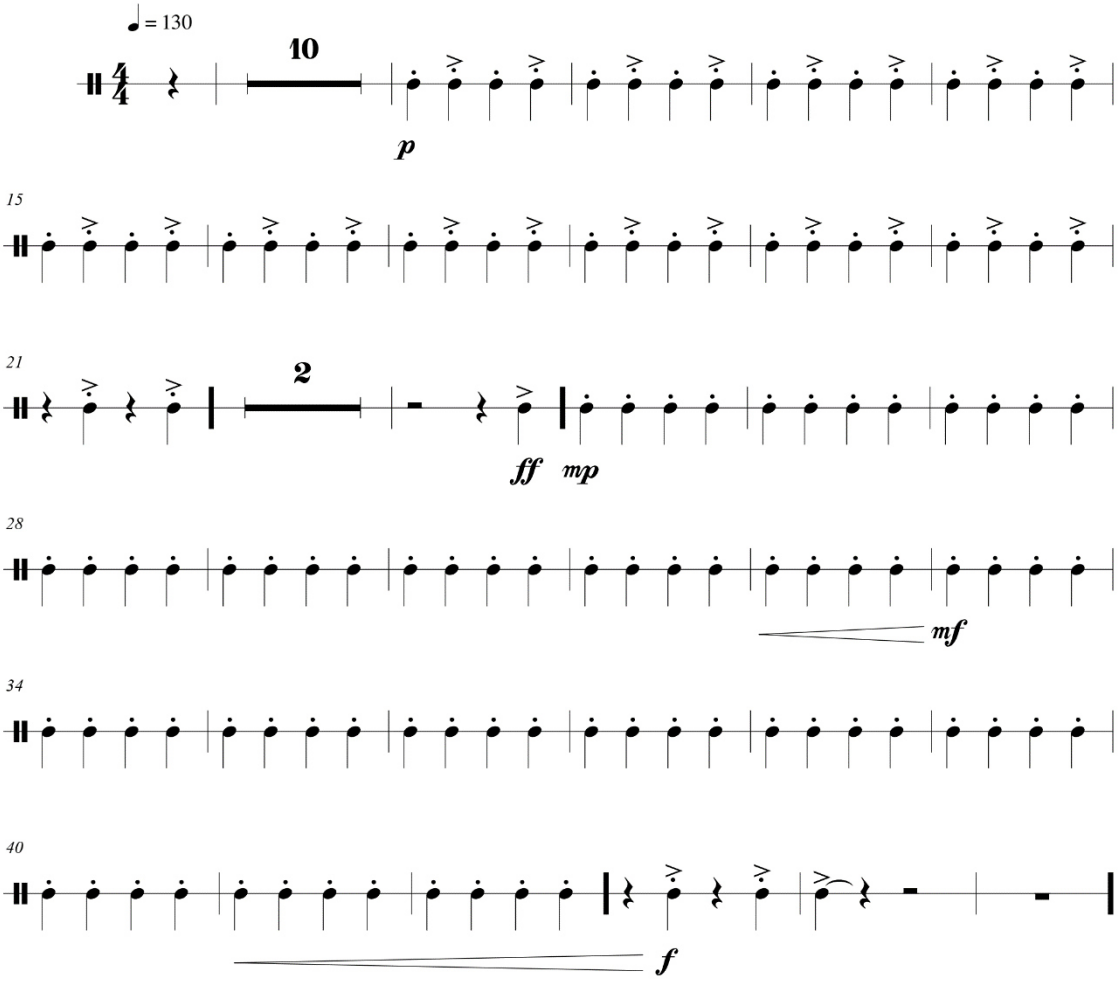
Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo



Bass Drum

Dia-a-dia na escola

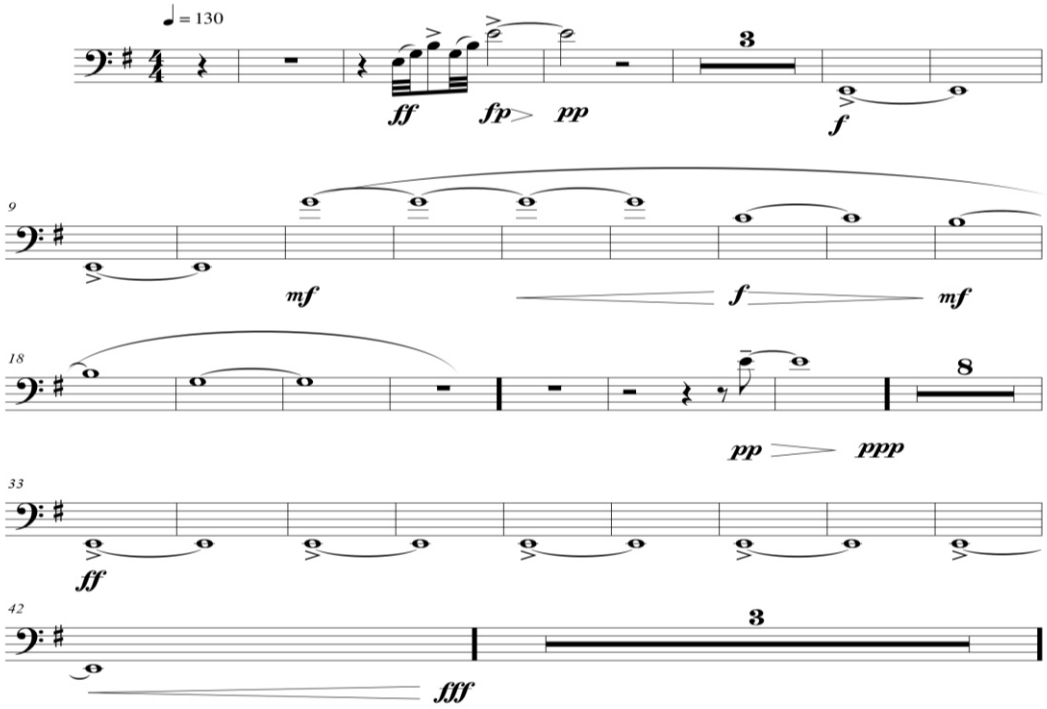
Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo



Euphonium

Dia-a-dia na escola

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo



Flugelhorn

Dia-a-dia na escola

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Snare Drum/Hi-Hat

Dia-a-dia na escola

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Glockenspiel

Dia-a-dia na escola

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Horn in F

Dia-a-dia na escola

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Trumpet in B♭

Dia-a-dia na escola

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Voice

Dia-a-dia na escola

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

OS DIAS DA SEMANA

Segunda, terça, quarta, quinta, sexta-feira

Pego na sacola.

De mãos dadas com os amigos

Lá vamos para a Escola.

Sábado e Domingo

É só brincar, Brincar.

Score

Dias da semana

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

mf
Se -
S. Sx.
Tbn.
Tuba
Vib.
Gtr.
Acc.
mf

5
gun - da, ter - ça, quar - ta, quin - ta, sex - ta pe - go na sa - co - la
S. Sx.
Tbn.
mp
Tuba
mp
Vib.
mf
Gtr.
f
Acc.

ff
mf
sá - ba - do'e do - min - go
É só brin - car brin - car
sá - ba - do'e do - min - go
S. Sx.
Tbn.
Tuba
Vib.
Gtr.
Acc.
mf
mp
p
Ped.
gliss.

14
sex - ta pc - go na sa - co - la
De mãos da - das com'os a - mi - gos
S. Sx.
Tbn.
Tuba
Vib.
Gtr.
Acc.

ff
lá va - mos p'ra'es - co - la
sá - ba - do'e do - min - go
É só brin - car brin - car
S. Sx.
f
Tbn.
gliss.
mf
mp
Tuba
mf
mp
motor off
Vib.
Gtr.
gliss.
mf
Acc.

mf
ff
19
sá - ba - do'e do - min - go
É só brin - car brin - car Se - gun - da, ter - ça, quar - ta, quin - ta,
S. Sx.
gliss.
mf
Tbn.
p
mp
Tuba
p
mp
f
mf
Vib.
mp
f
Ped.
Gtr.
8
f
ff
Maracas
Castanholas
Acc.
mf

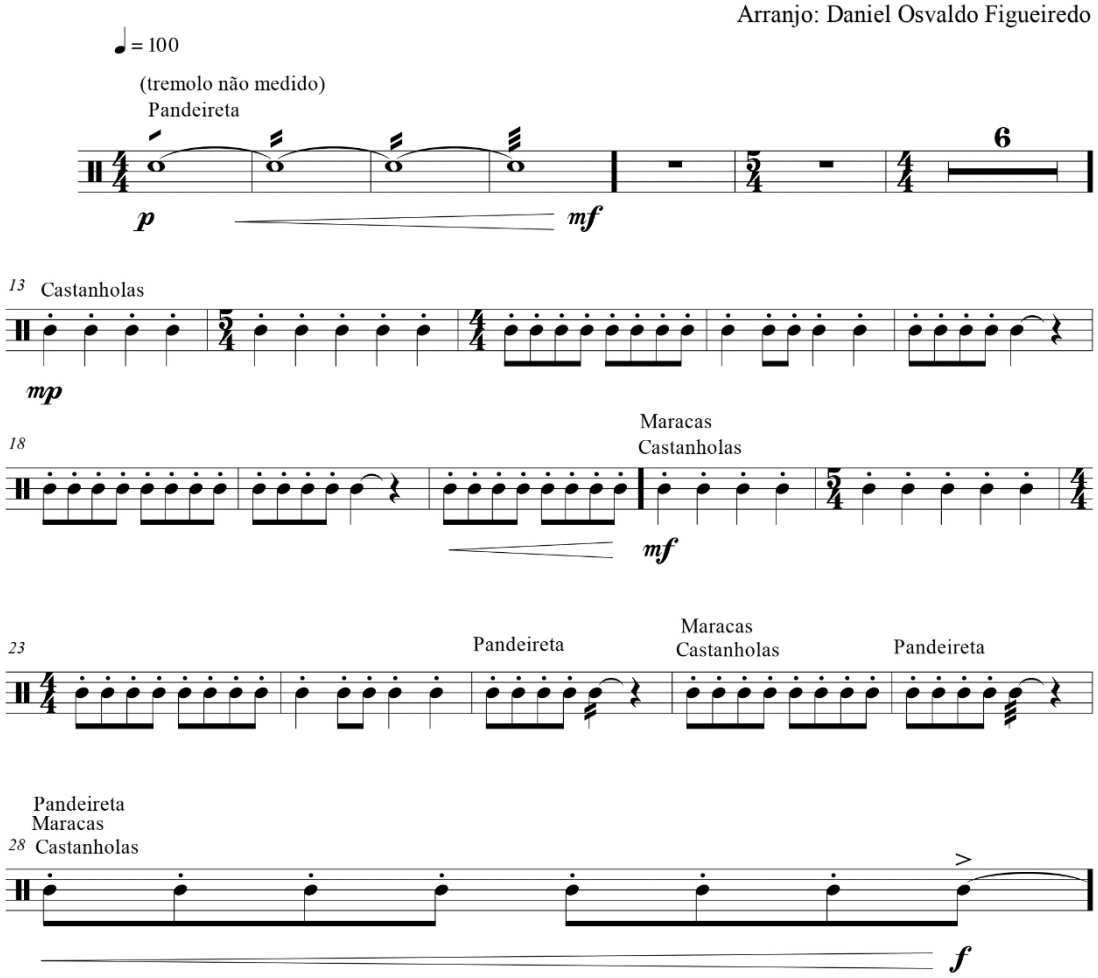
22
sex - ta pe - go na sa - co - la
De mãos da - das com'os a - mi - gos
S. Sx.
Tbn.
Tuba
Vib.
Gtr.
Acc.

ff
lá va - mos p'ra'es - co - la
sá - ba - do'e do - min - go
É só brin - car brin - car
S. Sx.
f
Tbn.
mf
mp
Tuba
mf
mp
Vib.
Ped.
Gtr.
gliss.
f
Pandeireta
Maracas
Castanholas
Acc.

Accessories

Dias da semana

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo



Guitar

Dias da semana

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Soprano Sax

Dias da semana

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Trombone

Dias da semana

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Tuba

Dias da semana

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Vibraphone

Dias da semana

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Voice

Dias da semana

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

ESTAÇÕES DO ANO

Primavera rainha das flores

O Rei das férias é o Verão.

No Outono caem as folhas

No Inverno cai neve no chão.

Outono, magusto, castanhas

No Inverno vem o Natal.

Primavera Dia da Árvore

Com as férias chega o Verão.

Agora escolhe a tua estação

Outono, Inverno, Primavera, Verão.

Score

Estações do ano

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Estações do ano

Estações do ano

Estações do ano

Clarinet in A

Estações do ano

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Clarinet in B♭

Estações do ano

♩ = 110

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Bassoon

Estações do ano

♩ = 110

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Flute

Estações do ano

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Oboe

Estações do ano

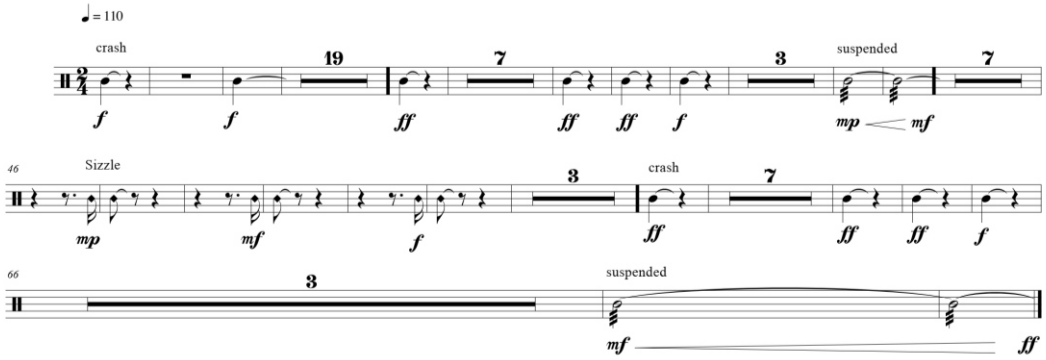
♩ = 110

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Cymbal Line

Estações do ano

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo



Voice

Estações do ano

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Tenor Sax

Estações do ano

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Timpani

Estações do ano

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

OS ELEMENTOS DA NATUREZA

Água beber

Da terra cuidar.

O fogo aquecer.

O ar respirar.

Sem ar não há nada a fazer.

O pescador não pode pescar.

O lavrador não pode cultivar.

O Bombeiro não pode salvar.

E nós, não podemos viver.

E nós, não podemos viver.

Score
Os elementos da Natureza
♩= 100
Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo
Piccolo
Clarinet in A
Flugelhorn
Horn in F
Voice
mp
Á - gua be - ber
Da ter - ra cui - dar
No fo - go'a - que - cer
O ar res -
pizz.
Double Bass
p
Accessories
2 Tom-toms
pppp

Os elementos da Natureza
Picc.
A Cl.
Flghn.
Hn.
mp
mf
pi - rar
Á - gua be - ber
Da ter - ra cui - dar
No fo - go'a - que - cer
O ar res - pi - rar
D.B.
Acc.
Tom-toms

Os elementos da Natureza

Os elementos da Natureza

Os elementos da Natureza

Os elementos da Natureza
Picc.
A Cl.
Flghn.
Hn.
D.B.
Acc.
Tom-toms

2 Tom-toms

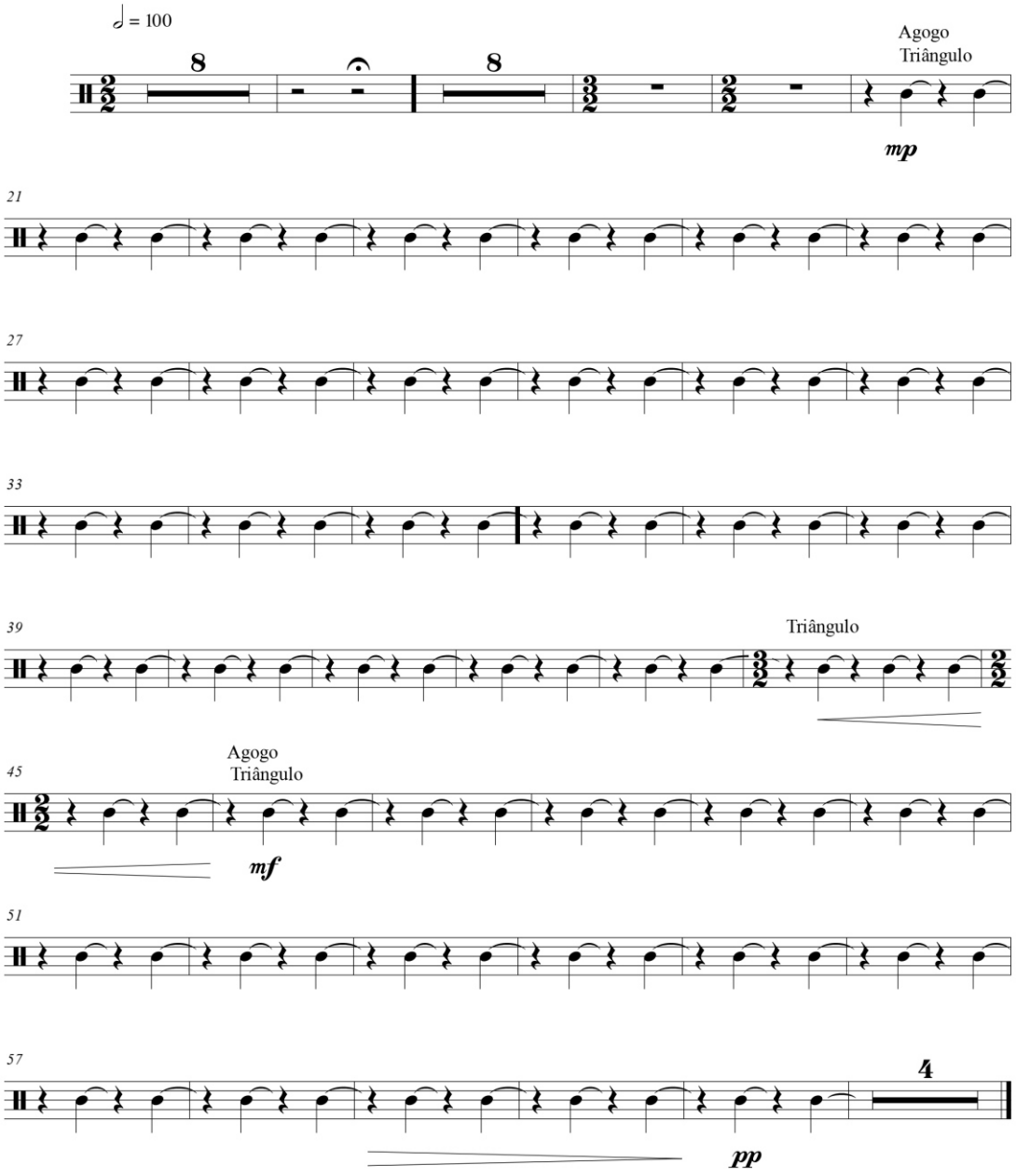
Os elementos da Natureza

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Accessories

Os elementos da Natureza

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo



Clarinet in A

Os elementos da Natureza

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Double Bass

Os elementos da Natureza

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Piccolo

Os elementos da Natureza

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Flugelhorn

Os elementos da Natureza

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Horn in F

Os elementos da Natureza

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Voice

Os elementos da Natureza

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

INSTRUMENTOS E AS NOTAS MUSICAIS

O Bombo não faz Dó Dó Dó Dó

Nem o prato Ré Ré Ré Ré.

O Piano faz Mi Mi Mi.

E o Xilofone faz Fá Fá Sol.

Faz a Flauta Lá, Si, Lá, Si.

Ainda faltam duas: Lá Si.

São as sete notas musicais.

Score

Os instrumentos e as notas musicais e as notas musicais

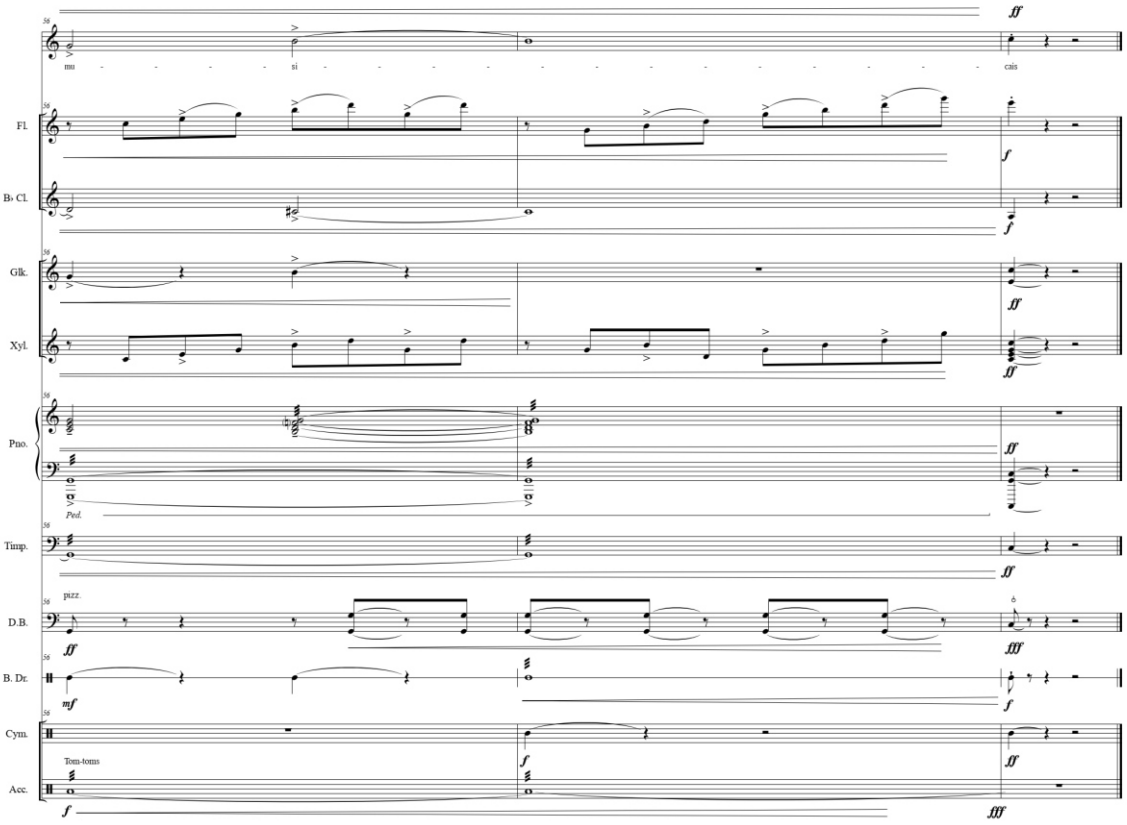
Música: Daniel Osvaldo Figueiredo

Os instrumentos e as notas musicais

Os instrumentos e as notas musicais

Os instrumentos e as notas musicais

Os instrumentos e as notas musicais



Accessories

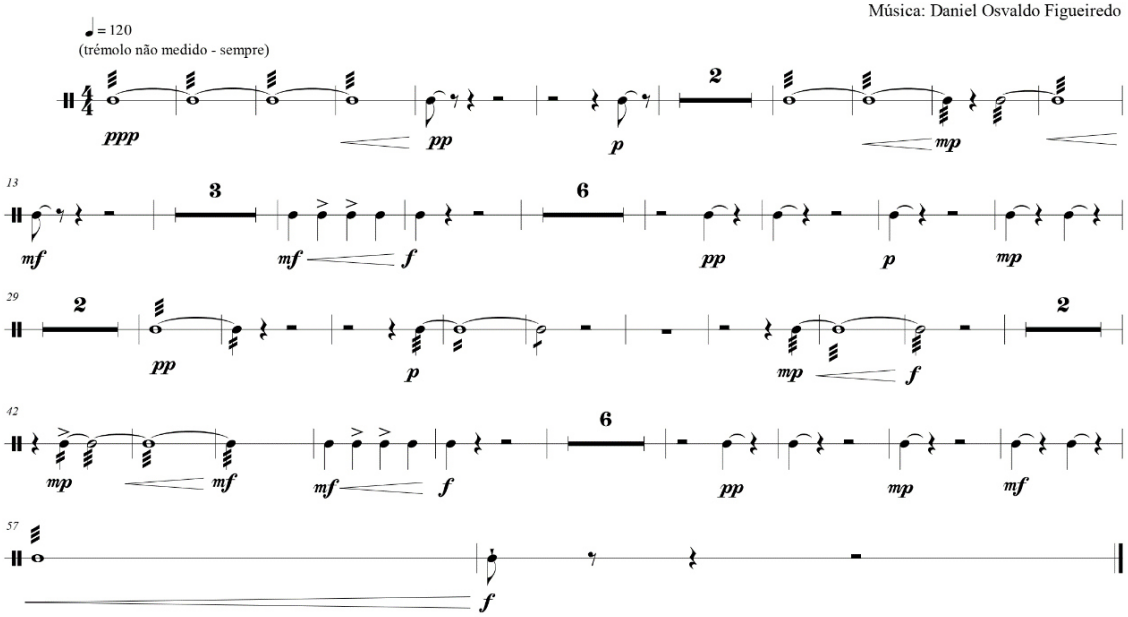
Os instrumentos e as notas musicais e as notas musicais

Música: Daniel Osvaldo Figueiredo

Bass Drum

Os instrumentos e as notas musicais e as notas musicais

Música: Daniel Osvaldo Figueiredo



Clarinet in B♭

Os instrumentos e as notas musicais e as notas musicais

Música: Daniel Osvaldo Figueiredo

Double Bass

Os instrumentos e as notas musicais e as notas musicais

Música: Daniel Osvaldo Figueiredo

Flute

Os instrumentos e as notas musicais

Música: Daniel Osvaldo Figueiredo

Glockenspiel

Os instrumentos e as notas musicais

Música: Daniel Osvaldo Figueiredo

Piano

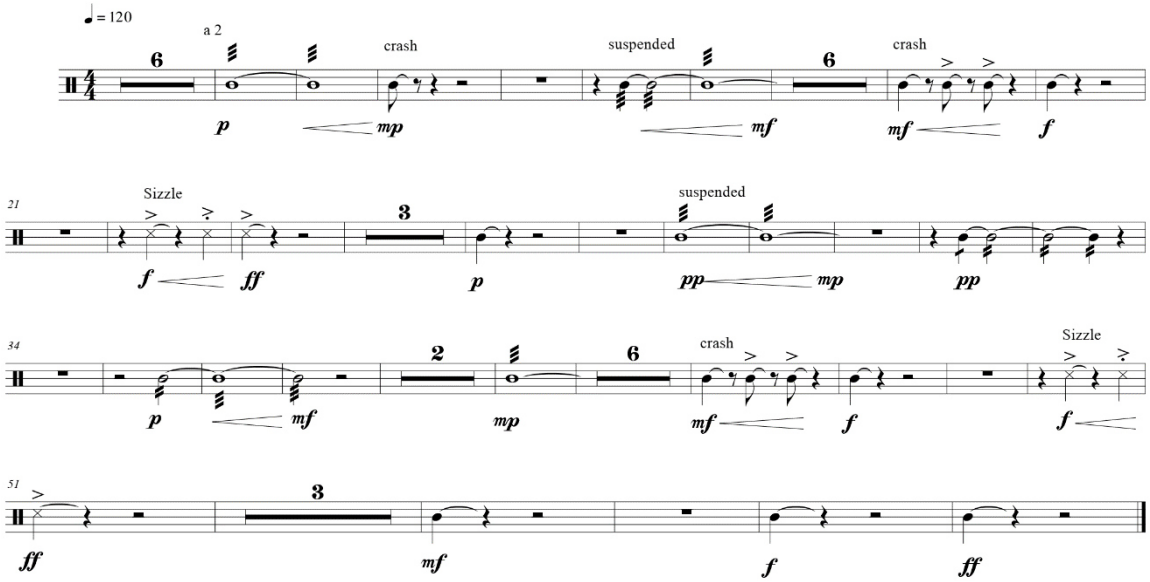
Os instrumentos e as notas musicais e as notas musicais

Música: Daniel Osvaldo Figueiredo

Cymbals

Os instrumentos e as notas musicais e as notas musicais

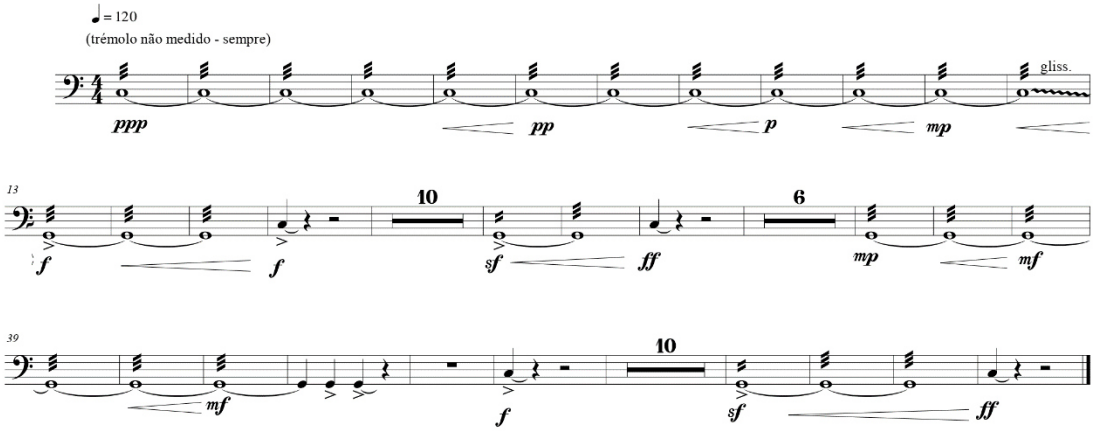
Música: Daniel Osvaldo Figueiredo



Timpani

Os instrumentos e as notas musicais e as notas musicais

Música: Daniel Osvaldo Figueiredo



Voice

Os instrumentos e as notas musicais

Música: Daniel Osvaldo Figueiredo

Xylophone

Os instrumentos e as notas musicais

Música: Daniel Osvaldo Figueiredo

VOGAIS E OS ANIMAIS

Andorinha A.

Elefante E.

Iguana I.

Ovelha com O.

Urso leva U.

Agora escolhe letras iguais

Aos animais.

A, E, I, O, U.

A, E, I, O, U.

Score

Vogais e animais

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

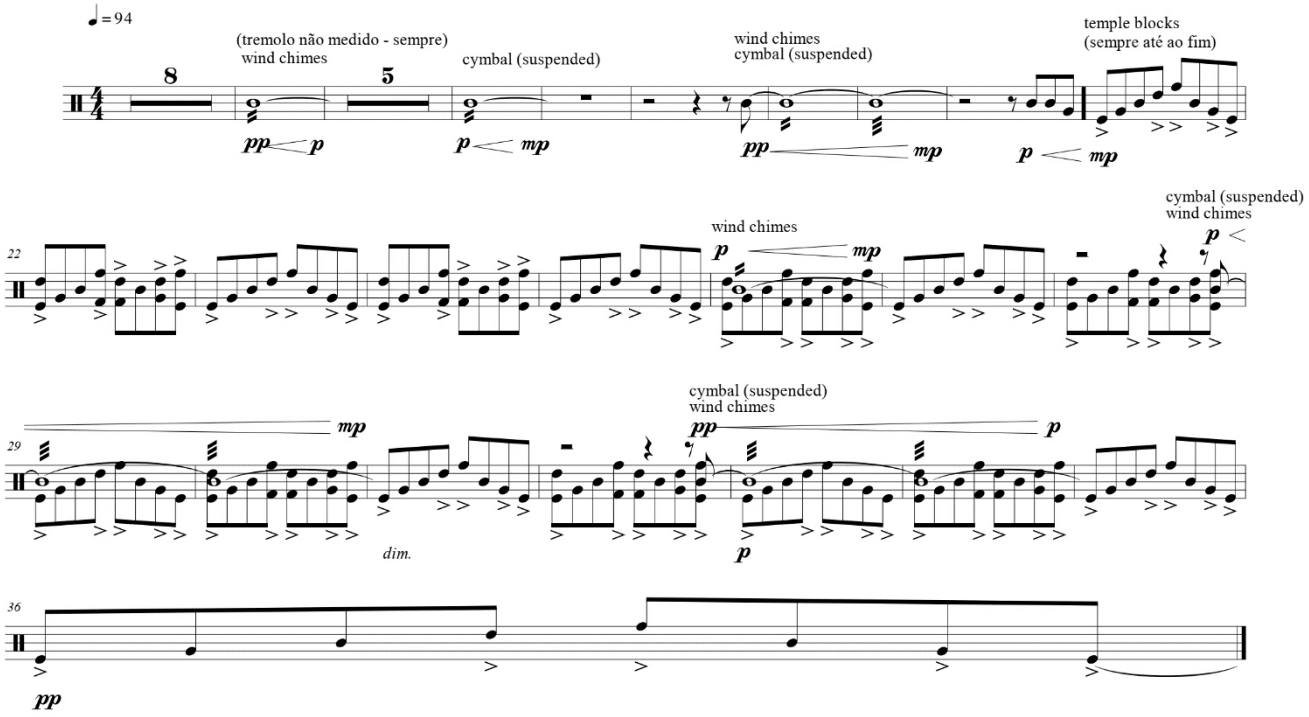
Flghn.
Hn.
B. Sx.
Tbn.
Mrb.
T.B.
R-toms.
Acc.
A E I O U
An - do - ri - nha A E - le - fan - te E I - gu - a - na I O - ve - lha com O Ur - so é com U
A - go - ra'es - co - lhe'le - tras i -
temple blocks (sempre até ao fim)
wind chimes
Ped.

Flghn.
Hn.
B. Sx.
Tbn.
Mrb.
T.B.
R-toms.
Acc.
dim.
Ped.
guais nos a - ni - mais A E I O U A E I O U A E I O U A E I O U A E I O U A E I O U
cymbal (suspended)
wind chimes

Accessories

Vogais e animais

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo



Roto-toms

Vogais e animais

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Flugelhorn

Vogais e animais

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Marimba

Vogais e animais

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Baritone Sax

Vogais e animais

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Trombone

Vogais e animais

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Horn in F

Vogais e animais

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Voice

Vogais e animais

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

Tubular Bells

Vogais e animais

Arranjo: Daniel Osvaldo Figueiredo

GUIÃO

MUSICAL “Mimar os sons” (2017)

Direção

Jefferson Tiago de Souza Mendes da Silva & Levi Leonido Fernandes da Silva

Elenco |Bailarinos | Luz e Som |Cenografia

Alunos inscritos na unidade curricular Música para Teatro e Cinema

Enredo

Alunos de várias partes do mundo estão presentes na sala de aula da Professora Fernanda, que com bastante subtileza aborda assuntos como o cuidado com o meio ambiente, a integração e a aceitação das diferenças culturais dos alunos imigrantes. Em mundo imaginário um grupo de bailarinos retratam ao longo da história a imaginação das crianças ao comentarem sobre seus sítios de nascença, as estações do ano e os assuntos abordados pela Professora Fernanda. A peça é envolvida em questões lúdicas, expressões musicais e corporais, trazendo ao palco uma das questões mais discutidas no mundo contemporâneo que é a imigração e aceitação da diversidade.

ELENCO

Professora Fernanda

Dolores - Menina espanhola (Característica alegre e apaixonante)

Reinaldo - Menino angolano (Característica extrovertido e cantor)

Ming ue - Menina chinesa (Característica calma)

Fátima - Menina portuguesa (Característica alegre e extrovertida)

Solange - Menina brasileira (Característica alegre e extrovertida)

Lázaro - Menino israelita (Característica calmo)

Sicra - Menino ucraniano (Característica calmo)

Bailarinos (fazem mudanças de cena e assumem as coreografias e movimentos afetos a cada país).

ESPAÇO CÉNICO

O palco divide-se em dois espaços físicos: a sala de aula e uma outra parte que serve de recreio e de um espaço imaginário. 1. A sala de aula é composta com uma manta e almofadas para os alunos se sentarem. 2. O espaço imaginário tem adereços lúdicos (RECREIO).

TEMAS MÚSICAS (por ordem de entrada – indicação técnica ao assistente – *Régie*).

1. Música de criação
2. Recorte da música Dias da semana
3. Música espanhola
4. Música angolana
5. Música chinesa
6. Música portuguesa
7. Música brasileira
8. Música israelita
9. Música ucraniana
10. Recorte da música Dó Ré Mi
11. Recorte da música Dó Ré Mi
12. Música de criação corporal
13. Música partes do corpo
14. Música estações do ano
15. Música do meio ambiente
16. Música canção final

QUADRO I

(Espaço Imaginário | Sala de Aula | Recreio)

Espaço imaginário com jogo de luzes

(A abertura do espetáculo está a cargo dos bailarinos, enquanto montam o cenário da sala de aula há uma música de fundo. Este trabalho é feito apenas com a iluminação de luz negra (ou fluorescente), fazem movimentos com linhas ou cordas brancas, as baquetas poderiam também ser brancas, todos os pontos brancos irão sobressair).

Música de criação

QUADRO II

(Sala de Aula | Espaço Imaginário)

Intervenientes: Professora Fernanda | Todos os alunos | Bailarinos.

(Professora Fernanda entra na sala de aula e dirige-se à boca de cena e fala para a plateia)

PROFESSORA: *Bom dia!!!* **(para o publico)** - *Sabem? Eu vou ter alunos novos! Eu gosto muito de conhecer pessoas novas! E vocês???* **(pausa)** - *É bom conhecer pessoas, porque elas ensinam-nos sempre algo diferente, têm ideias diferentes, brincadeiras diferentes…*

(ouve-se um barulho atrás de cena de passos e risadas dos alunos)

PROFESSORA: Acho que os meus alunos estão a chegar!

(Os alunos entram em cena pela parte do imaginário transportando nas mochilas símbolos musicais de dimensões visíveis e a cantar a música dos dias da semana. Bailarinos fazem movimentação com os braços e cantam a música junto com os alunos)

Música "Dias da Semana"

SEGUNDA, TERÇA, QUARTA,
QUINTA E SEXTA PEGO NA SACOLA
DE MÃOS DADAS COM OS AMIGOS
LÁ VAMOS PARA A ESCOLA

SÁBADO E DOMINGO É SO BRINCAR, BRINCAR

SÁBADO E DOMINGO É SÓ BRINCAR, BRINCAR

(repetir 2 vezes a canção)

(Os **alunos** entram na sala de aula, sentam-se nas almofadas que estão sobre a manta).

PROFESSORA: *Olá!* **(pausa)** *Eu sou a Professora Fernanda! Vou ser a vossa professora ao longo deste ano! Para começar eu gostaria de vos conhecer!*

(Os **alunos** fazem uma algazarra e falam todos ao mesmo tempo)

PROFESSORA: *Calma, em ordem… Temos que falar um de cada vez, se não ninguém se entende… Vamos começar por aqui* **(apontando o dedo para Dolores)**, *fique em pé e fale o seu nome e de onde tu és.*

DOLORES: *Olá, eu sou a Dolores e venho da Espanha!*

(ESPAÇO IMAGINÁRIO - Bailarinos)

"Música da Espanha" com 1'36

(Voltamos ao espaço da sala de aula, tudo continua como se nada tivesse acontecido)

REINALDO: *Olá, Professora Fernanda! Eu sou o Reinaldo e venho de Angola!*

(ESPAÇO IMAGINÁRIO - Bailarinos)

"Música da Angola" com 1'27

(Voltamos ao espaço da sala de aula, tudo continua como se nada tivesse acontecido)

MING UE: *Bom dia Professora Fernanda! Eu sou a Ming ue e venho da China!*

(ESPAÇO IMAGINÁRIO – Bailarinos imitando Pássaro)

"Música da China" com 1'41

(Voltamos ao espaço da sala de aula, tudo continua como se nada tivesse acontecido)

FÁTIMA: *Professora Fernanda, Eu sou a Fátima e sou de cá, de Portugal!*

(ESPAÇO IMAGINÁRIO - Bailarinos)

"Música de Portugal" com 1'37

(Voltamos ao espaço da sala de aula, tudo continua como se nada tivesse acontecido)

SOLANGE: *Professora, eu sou a Solange e venho do Brasil!*

(ESPAÇO IMAGINÁRIO - Bailarinos)

"Música do Brasil" com 1'32

(Voltamos ao espaço da sala de aula, tudo continua como se nada tivesse acontecido)

LÁZARO: *Bom dia Professora! Eu sou Lázaro e venho de Israel!*

(ESPAÇO IMAGINÁRIO - Bailarinos)

"Música de Israel" com 1'32

(Voltamos ao espaço da sala de aula, tudo continua como se nada tivesse acontecido)

SICRA: *Olá Professora Fernanda! Eu sou Sicra e venho da Ucrânia!*

(ESPAÇO IMAGINÁRIO - Bailarinos)

"Música da Ucrânia" com 1'19

(Voltamos ao espaço da sala de aula, tudo continua como se nada tivesse acontecido)

PROFESSORA: *Muito bem! Nunca pensei que ia ter meninos de sítios tão diferentes! Isso é muito bom!*

REINALDO: *Ó professora, há aqui uma coisa muito engraçada…* (pausa)

PROFESSORA: *Então, o que é Reinaldo?*

REINALDO: (levantando-se e falando para todos) *Vocês repararam nos nossos nomes???* (muito admirado e expressivo) *os nossos nomes são notas musicais…* (Reinaldo irá apresentar os nomes dos colegas de forma afinada) - *Dolores "Dó", Reinaldo "Ré", Ming ue "Mi", Fátima "Fá", Solange "Sol", Lázaro "Lá", Sicra "Si". Dá até para cantarmos uma música!!!!*

(No espaço imaginário, os bailarinos irão realizar movimentos corporais retratados na canção "Do, Ré, Mi" com 1'05)

Música "Do, Ré, Mi"

DÓ é pena de alguém
RÉ eu ando para trás
MI assim eu chamo a mim
FÁ de facto sou capaz
SOL que brilha no verão
LÁ é lá no cafundó
SI me indica condição
e de novo vem o Dó, ó, ó, ó, ó

(Repetir 1 vez)

PROFESSORA: *Vocês sabem que podemos fazer música com o nosso corpo? Vamos lá ver se vocês descobrem como é que podemos fazer música com o nosso corpo…*

FÁTIMA: *Eu sei!!!* (faz sons com a língua)

(No espaço imaginário, apenas num circulo de luz, os bailarinos reforçam o som imitando Fátima)

MING UE: *Eu também sei!!!* (faz sons com as mãos "palmas")

(No espaço imaginário, apenas num circulo de luz, os bailarinos reforçam o som imitando Ming ue)

SOLANGE: *Eu também sei!!!* (faz sons com o "estalar dos dedos")

(No espaço imaginário, apenas num circulo de luz, os bailarinos reforçam o som imitando Solange)

LÁZARO: *Eu também sei!!!* (faz sons batendo com as "mãos nas pernas")

(No espaço imaginário, apenas num circulo de luz, os bailarinos reforçam o som imitando Lázaro)

DOLORES: *Eu também sei!!!* (faz sons batendo com as "mãos nos joelhos")

(No espaço imaginário, apenas num circulo de luz, os bailarinos reforçam o som imitando Dolores)

SICRA: *Eu também sei!!!* (faz sons com os "pés")

(No espaço imaginário, apenas num circulo de luz, os bailarinos reforçam o som imitando Sicra).

REINALDO: *Eu também sei!!!* (Canta afinado Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si, Dó)

(Voltamos à música das notas musicais acompanhando com as sugestões de cada aluno).

Música "Dó Ré Mi" com 1'05)

(colocar a mão no joelho) é pena de alguém
(apontar dedos para a boca) eu ando para trás
(bater uma palma) assim eu chamo a mim
(fazer som com a língua) de facto sou capaz
(estalar os dedos para cima) que brilha no verão
(bater as mãos nas pernas) é lá no cafundó
(bater os pés) me indica condição
e de novo vem o Dó, ó, ó, ó, ó
(Repetir 1 vez)

PROFESSORA: *Agora vamos começar a nossa aula, hoje vamos falar do corpo humano…* (Pausa) *Então vamos lá saber: como é constituído o corpo humano?*

REINALDO: *Cabeça!*

(a **professora** acena com a cabeça afirmativamente, logo o **Sicra** põe o dedo no ar e a professora permite a fala)

SICRA: *Braços!*

(a **professora** acena com a cabeça afirmativamente, logo a **Dolores** põe o dedo no ar e a professora permite a fala)

DOLORES: Pernas!

(a **professora** acena com a cabeça afirmativamente, logo o Lázaro põe o dedo no ar e a professora permite a fala)

LÁZARO: *Olhos!*

(a **professora** acena com a cabeça afirmativamente, logo a **Solange** põe o dedo no ar e a professora permite a fala)

SOLANGE: *Nariz!*

(a professora acena com a cabeça afirmativamente, logo a Ming ue põe o dedo no ar e a professora permite a fala)

MING UE: *Boca!*

(a professora acena com a cabeça afirmativamente, logo a Fátima põe o dedo no ar e a professora permite a fala)

FÁTIMA: *Ouvidos!*

(a **professora** acena com a cabeça afirmativamente)

PROFESSORA: *Muito bem!! Estou a ver que os meus alunos são muito inteligentes!!! Agora diga-me: há um sitio no nosso corpo, onde guardamos as coisas boas, as pessoas que gostamos, os amigos, a família e é também ele que nos faz estar vivos, o que é???*

TODOS: *O Coração!!!*

PROFESSORA*: "O coração" muito bem!!! Agora vamos até lá fora, porque eu tenho lá uma coisa que vocês vão gostar de ver!!!*

QUADRO III

(Espaço do Imaginário)

Intervenientes: Professora | Alunos | Bailarinos

(apaga-se a luz da sala de aula, há a construção de um puzzle com o corpo humano por parte dos **bailarinos**, fazem-no ao som de instrumental)

Música 13 - Criação corporal

(despois deste momento a **professora** e os **alunos** entram em cena)

Professora: *Estão a ver?* **(apontado para o puzzle já formado)** *Todos os membros e órgãos do nosso corpo são muito importantes!*

Dolores: *Professora, na Espanha eu aprendi uma música sobre o corpo humano!!! Podemos cantar???*

Professora: *Sim!!!*

(Os **alunos** cantam e dançam ao redor do puzzle em círculo. Os **bailarinos** fazem movimentos com os membros. **Música Partes do corpo 1'37**)

Música – Partes do Corpo

As mãos são importantes ajudam ti a pintar
E as pernas saltitantes ajudam ti a pular
A pulaaaar, na na na naaa
Os olhos são para ver, o nariz para cheirar
A boca para comer e os ouvidos para escutar
Para escutaaaar, na na na naaa

Sem coração não podes viver, sem cabeça não podes pensar
Sem emoções não pode sentir, tudo o que a vida tem para te dar
na na na na na na na naaa (4 vezes)

Sem coração não podes viver, sem cabeça não podes pensar
Sem emoções não pode sentir tudo o que a vida tem para te dar
Tudo o que a vida tem para ti dar

Professora: *Agora é hora do intervalo. Podem brincar!*

Fátima: *Meus amigos, vamos fazer um jogo!!! É assim: Eu vou fazer algumas coisas divertidas sobre as estações do ano e vocês tentam adivinhar, quem conseguir adivinhar é ele a fazer!*

TODOS (felizes e empolgados): *Está bem!*

(Iniciam o jogo)

(**Fátima** utiliza adereços e faz gestos mímicos relacionados com a primavera)

Sicra: *É a primavera.*

Fátima: *Isso mesmo, agora tu irás fazer os gestos.*

(**Sicra** utiliza adereços e faz gestos mímicos relacionados com o inverno)

SOLANGE: *É o inverno!*

MING UE: *Vai Solange.*

(**Solange** utiliza adereços e faz gestos mímicos relacionados com o verão)

LÁZARO: *É o Brasil, é o verão!*

DOLORES: *Sua vez Lázaro.*

(**Lázaro** utiliza adereços e faz gestos mímicos relacionados com o outono)

REINALDO: *Primavera, inverno, verão, agora é o outono!* **(Pausa).** *Conheço uma canção!*

(Música das Estações do Ano duração 1'10. Os **bailarinos** ajudam a encher a cena, num plano diferente dos meninos).

Música das Estações do Ano

Primavera Rainha das Flores

O Rei da Férias é o verão

No Outono caiem as folhas

No inverno cai neve no chão

Outono abre as castanhas

No inverno vem o Natal

Primavera dia da árvore

Com as férias chega o verão

Agora escolhe a tua estação

Outono, inverno, primavera, verão

Agora escolhe a tua estação

Outono, inverno, primavera, verão

(repetir 1 vez)

QUADRO IV

(Espaço Imaginário)

Intervenientes*:* Professora | Alunos | Bailarinos

PROFESSORA: *Meninos, vamos… o intervalo está a terminar, vamos estudar um pouco mais.*

PROFESSORA: *Há pouco falamos do corpo humano, não foi? Agora vamos falar de algo importante para nossa sobrevivência, o meio ambiente! Vocês sabem que devemos preservar o meio ambiente, não sabem?* **(Pausa).** *O que podemos fazer para manter o meio ambiente saudável?*

FÁTIMA: (levanta o dedo) *Não deitar lixo ao chão.*

Sicra: *Reciclar.*

Ming ue: *Não poluir os rios.*

Lázaro: *Não usar produtos químicos.*

Reinaldo: *Cuidar da natureza e dos animais.*

Dolores: *Plantar árvores.*

Solange: *Reutilizar os plásticos.*

Professora: *Muito bem! Estou a ver que os meus meninos já sabem muitas coisas para que possamos manter o nosso planeta saudável. É isso, muito bem!*

Reinaldo: *Professora, podíamos cantar uma canção…*

Professora: *Cantemos então uma uma canção, aproveitando este belo dia de sol!*

(**Música do Meio ambiente duração 1'07.** Os bailarinos fazem movimentos conforme a música. A **professora** e os **alunos** sentam pelo palco a ver o movimento dos bailarinos)

Música do Meio ambiente

Água o beber, a terra cuida
No fogo aquece, o ar respira

Sem água não há nada a fazer
o pescador não pode o pescar
O lavrador não pode cultivar
O bombeiro não pode salvar
E nós não podemos viver
E nós não podemos viver

(repetir 1 vez)

Professora: *Bom, por hoje o nosso dia de aula terminou. Espero que tenham gostado de tudo o que falamos e principalmente de nos conhecermos uns aos outros.*

TODOS: *Sim!!!!*

Fátima: *Professora, quando falamos do corpo humano gostei de saber que guardamos os amigos no coração!!!*

Solange: *E eu gostei de termos falado das estações do ano, no Brasil é quase sempre muito calor.*

Lázaro: *Eu estou contente porque todos nós sabemos cuidar do ambiente!!!*

Professora: *Bem, agora é hora de irmos embora.*

(Os **alunos** dão as mãos e todos juntos, cantam a canção final, muito alegres. **Todos** estão em palco e fazem a "festa").

FIM!

CONCLUSÕES E PERSPETIVAS FUTURAS

Neste livro, que como referido se centra apenas numa parte do processo, nomeadamente na apresentação das composições e respetiva orquestração da autoria do Maestro Daniel Osvaldo Figueiredo (Conservatório de Música e Dança Maria Amélia Laranjeira, Centro Cultural de Amarante), pretende-se não apenas demonstrar globalmente o processo criativo, mas também evidenciar de forma mensurável a competência técnica e musical resultante da fase de escrita e da gravação inicial interna, realizada nos Serviços Audiovisuais da UTAD, a qual foi posteriormente masterizada pelo músico, compositor e produtor Tiago Inuit.

Esta gravação em áudio acabou por despoletar a ideia, por parte dos coordenadores desta iniciativa, de transformar essa versão áudio numa versão musicalmente escrita. Essa versão foi então estudada e preparada para ser apresentada publicamente aos interlocutores que acompanharam, desde a sua génese, o projeto "Mimar os Sons".

Numa fase seguinte, está prevista a apresentação dos resultados e das evidências do contributo desta iniciativa para a construção final do projeto, que, como já foi referido, ainda carece de ser concluída. Esta fase final junta a componente audiovisual e performativa. Entre os vários aspetos dessa etapa destaca-se a gravação de videoclipes dos temas musicais, tanto na versão orquestrada e formalmente composta, como na versão inicial, gravada e masterizada em estúdio, com a participação de estudantes universitários e músicos amadores.

O aspeto mais relevante que aqui se propõe e se disponibiliza está relacionado com o facto de, através desta oportunidade de colaboração institucional e cultural entre entidades do ensino e da criação artística, ser possível não só promover a escrita formal de um elemento inicialmente informal, como também alcançar, com igual importância, o objetivo maior de partilha entre gerações. Trata-se de um projeto com continuidade no tempo, em constante reinvenção, que cumpre os seus propósitos fundadores.

Acreditamos que, acima de tudo, a apresentação e interpretação realizadas pelos estudantes, sob a direção do maestro Daniel Osvaldo Figueiredo, permitiram não apenas o estudo de partituras e a preparação de concertos com objetivos pedagógicos, como também, e de forma igualmente significativa, o trabalho sobre material inédito, criado especificamente para este projeto. Essa função pedagógica e didática, resultante da colaboração institucional e da sua extensão à comunidade, representa um exemplo que merece ser considerado, replicado, reinventado ou mesmo servir de inspiração para outras instituições com perfis e missões distintas, que se podem associar num

propósito comum. Este propósito centra-se na preparação de diferentes gerações para uma filosofia de parceria constante, sustentada em iniciativas que asseguram não apenas uma ligação protocolar, mas também uma relação efetiva no que diz respeito ao processo e ao produto final concretizado.

Nesse sentido, e no que respeita a perspetivas futuras, destacamos duas que consideramos essenciais. Por um lado, a continuidade da presença e da relação institucional entre a UTAD, o Conservatório de Amarante e o Teatro de Vila Real. Por outro, a possibilidade de esta sequência de iniciativas que consolidam o projeto a longo prazo poder, de facto, potenciar, inspirar e fundamentar as atividades futuras que já se encontram em planeamento.

Podemos, assim, considerar este propósito, os resultados obtidos e a orientação seguida como uma verdadeira semente para o futuro da criação institucional e da interação entre gerações. Um espaço de encontro entre amadores, artistas em formação, professores, pedagogos, instituições de ensino e culturais, entre muitas outras entidades que, do ponto de vista técnico e logístico, asseguram a concretização de um projeto com esta dimensão.

Os vários cursos de licenciatura e mestrado da UTAD (cursos via Ensino, cursos de Formação Artística e de Ciências da Educação em geral), os cursos de formação musical inicial do Centro Cultural de Amarante, os músicos e produtores que a ele se associaram e, de igual forma, os técnicos que, interna e externamente, colaboram com este tipo de iniciativa, assim como o público que, reiteradamente, assegura a continuidade do projeto (com sessões que chegam a acolher quinhentos espectadores), são a base sólida dessa permanência. Todos estes agentes servem o propósito e garantem a qualidade essencialmente pedagógica e didática que projetos desta natureza devem preservar.

As instituições e os profissionais envolvidos são fundamentais para um projeto que assenta em realidades absolutamente dinâmicas. Ou seja, assumimos que a etapa final, dirigida a este tipo de público, será a divulgação dos temas musicais através de videoclipes, seja na versão orquestrada, seja na versão inicial. No entanto, se surgir a oportunidade de prolongar, estender e aprofundar o conceito inicial, estaremos, mais uma vez, dispostos a mergulhar no processo, no projeto e no produto final, sempre com base na filosofia, no espírito e na dinâmica que estiveram presentes desde a origem.

Imagina-se, por exemplo, que a partir dos videoclipes possa surgir a criação de uma curta-metragem ou mesmo de um filme, como forma de concluir esta fase do projeto. É possível, desejável e, acreditamos, viável que isso venha a acontecer. Todas as possibilidades devem permanecer em aberto, para que, se necessário, possamos voltar à base e reinventá-la.

Afinal, os verdadeiros autores deste projeto foram aqueles jovens que, sem sequer uma intenção deliberada de criar, ousaram um gesto livre sobre o papel. Foi a partir daí, dessa centelha criativa e do desafio lançado aos estudantes em estágio profissional no âmbito dos seus cursos, que se iniciou um percurso sem regresso. Nunca mais deixaram de querer revisitar esse esboço, essa ideia, essa imagem que a pintura ou o desenho ainda não conseguiam representar por completo.

Quem delineou, pintou e deu forma a todo o enredo foi movido por uma ideia cuja concretização era incerta e cujo resultado era, na altura, impossível de prever. Mas foi exatamente aí que se revelou o verdadeiro sentido de ser professor, criador, desafiador, alguém que inspira outras gerações. Foi aí que se redesenharam os modelos pedagógicos, fugindo às receitas com listas de ingredientes e quantidades exatas.

Neste caso, apenas sabíamos que iríamos "cozinhar" algo e que, com os ingredientes que nos foram dados e a criatividade de quem experimenta, tanto na bancada da educação como na da cozinha, preparámos um manjar que, ao que parece, ainda está na fase de degustação dos pratos iniciais. Esperamos pelas sobremesas. A conta, essa não importa. Fizemos tudo com os produtos que cultivámos e acompanhámos desde o lançamento da semente à terra até à colheita. Estamos prontos. Mais uma nota de esperança e, se chegarmos, lá chegaremos.

Em resumo, o que se destaca neste livro, que faz parte de um todo com o título "Sons de Mimar", são os seis meses de consolidação conceptual desta etapa do projeto. Inclui-se a escrita e estruturação do repertório, a composição e orquestração das peças, os diversos ensaios realizados entre as várias partes e, por fim, a apresentação pública do projeto noutra cidade e local, dando continuidade à saga artístico-cultural de natureza pedagógica e didática em que este projeto se transformou.

Brindemos ao futuro e às realizações decorrentes desta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Afonso, C. M. P. (2014). Oficinas interdisciplinares: Da imagem ao som, do som à palavra. *Investigação em Educação Artística*, 5(3), 23–34. https://revistas.rcaap.pt/iea/article/view/9552

Alves, F. (2020). *Projeto Área Escola em Dança: Contributos para o Desenvolvimento Curricular* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Évora, Évora.

Barbosa, A. M. (1997). *Arte educação: leitura no subsolo*. Cortez.

Barbosa, A. M. (2003). *A imagem no ensino da arte* (3.ª ed.). Perspectiva.

Barbosa, A. M. (2008). *Ensino da Arte: Memória e História*. Perspectiva.

Correia, M. A. (2010). A função didático-pedagógica da linguagem musical: Uma possibilidade na educação. *Educ. Rev.*, 36, 127–145. https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100010

Costa, J. A. (s.d.). *O Projeto Orquestra Geração: A duplicidade de um evento musical/social*. ESE Porto.

Damiano, G. A., & Moreira, T. M. (2011). Arte no ensino fundamental: corpo(reidade), currículo fragmentado, polivalência e equipe multiartística. *Revista Lusófona de Educação*, 18, 125–140.

Dallazem, A. (2019). Projeto de canto coral em uma universidade comunitária de Santa Catarina: Educação musical e impacto social. *Revista Cantareira*, 29, 53–67.

Delsarte, F. (s.d.). Princípios da Pedagogia Somática. [Manuscrito não publicado].

Diniz, A. (2016). Orquestra Geração: Da prática musical coletiva à inclusão social. Fundação Calouste Gulbenkian.

Diniz, R. E. S. (2015). Música e artes visuais: Experiências interdisciplinares na escola básica. R*evista da ABEM*, 23(34), 89–102. https://doi.org/10.34019/2238-2423.2015.v23.20518

Fernandes, C. S. (2014). *Parcerias para a inovação social: o caso da Orquestra Geração*. [Mestrado], ISCTE IUL.

Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN. (2018). NUARTE: Música na escola – Extensão universitária e comunidade. *Anais do Congresso de Extensão* do IFRN.

Koudela, I. (2001). *Jogos teatrais: fundamentos do teatro educação*. Ed. Cia. das Letras.

Leonido, L. (1998). *Pintar quem não se conhece*. Escola Diogo Cão. Editora Minerva.

Leonido, L. (2006). *A música na educação: contexto e enquadramento legal português*. UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Leonido, L. (2006). *MILMESA – Método Interdisciplinar de Literacia Musical, Educação e Sensibilização Artística*. UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Leonido, L. (2006). *Métodos ativos de ensino de música*. UTAD.

Leonido, L. (Coord.). (2019). *Educação artística: uma década de atividade artística e socioeducativa* (Projeto "Mimar os Sons" – Parte I). MUNDIS / European Review of Artistic Studies.

Leonido, L., & Silva, J. T. M. da. (2017–2018). Fase de conceção de guiões e videoclipes para temas do "Mimar os Sons" (UC de Música para Teatro e Cinema e Didática Integrada das Expressões). *Atas do I Simpósio Internacional de Investigação em Arte*. UTAD/UCP.

Licursi, B., Leonido, L., & Morgado, E. (2020). Música Feliz: um projeto de integração académico social através da arte musical e do espetáculo. *Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade*, 13(1), 94–100.

Lima Júnior, R. T. (2016). Teatro musicado na UNIRIO: Experiências pedagógicas interdisciplinares na formação artística e docente. *Revista da ABEM*, 24(36), 115–130.

Magalhães, C. (2014). *Projeto Área Escola em Música: Práticas e Reflexões*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Minho, Braga.

Matos Neta, M. S. (2018). *Fazeres musicais em uma ONG: Experiências de ensino-aprendizagem e motivação musical em contexto comunitário*. [Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal de Uberlândia]. Repositório Institucional da UFU.
https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/36760

Ministério da Educação – DGIDC. (2006). *Educação artística no 1.º ciclo: Práticas interdisciplinares*. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Mota, G., & Teixeira Lopes, J. (Orgs.). (2016). *Crescer a tocar na Orquestra Geração*. Verso.

Oliveira, A. M. S. de. (2017). *Práticas colaborativas e educação artística: contributos para o trabalho interinstitucional entre escolas e instituições culturais*. ESE - Instituto Politécnico do Porto.

Oliveira, J. A. S., & Pinheiro, M. C. (2011). *Recital didático: Ações pedagógicas e ampliação da vivência musical*. [Trabalho de Licenciatura, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. https://bdm.unb.br/handle/10483/2815

Oliveira, R. F. P., Rodrigues, J., & Leonido, L. (2018). Orquestra Geração de Amarante: inclusão pela música. *European Review of Artistic Studies*, 9(4), 1–19.

Oliveira, V. L. (2015). Processo educativo em arte e interculturalidade: participação no Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Educação, Arte e Intercultura. *Anais do COLBEDUCA*, UDESC.

PARTIS – *Artistic Practices for Social Inclusion. (2014–2018*). Relatório. Fundação Calouste Gulbenkian.

Pessoa, M. T. R., & Sonoda, P. S. (2021). Estudos na natureza aplicadas para Artes Visuais. *Revista Científica ANAP Brasil*, 16(3), 92–100.

Santa Marcelina Cultura. (2015). *Projeto Guri: Relatório de Atividades e Impacto Social*. SMC.

Santo, P. (2015). *Ensino da música e a prática pedagógica: Análise de concertos pedagógicos*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Bragança]. Repositório Comum. https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/10698

Schafer, R. M. (1977). *The tuning of the world*. McClelland and Stewart.

Silva, J. T. de S. M. da. (2016). Estudos musicais: Uma análise das investigações realizadas em Roraima – Brasil. *European Review of Artistic Studies*, 7(4), 1–13. https://doi.org/10.37334/eras.v7i4.5806913

Silva, J. T. de S. M. da. (2019). O processo de formação de um professor em música no Brasil. In L. Leonido (Ed.), *O processo de formação de professor em música no Brasil*. RIESA/MUNDIS.

Silva, J. T. de S. M. da. (2020). Práticas musicais através de histórias não letradas. *European Review of Artistic Studies*, 11(1), 37–47. https://doi.org/10.37334/eras.v11i1.219

Silva, J. T. S. M. da. (2020). *Licenciatura em Música: Inter-relação e aplicabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária em Roraima – Brasil*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Departamento de Educação e Psicologia da Escola das Ciências Humanas e Sociais.

Silva, J. T. M. da, & Leonido, L. (2017). Concertos pedagógicos a partir da música programática: Uma constância deliberadamente interdisciplinar. In *Atas do I Simpósio Internacional de Investigação em Arte* (pp. 262–268). Vila Real: UTAD.

Silva, J. T. M. da, & Leonido, L. (2020, maio). Concertos pedagógicos a partir da música programática: uma constância deliberadamente interdisciplinar. *Comunicação apresentada no I Simpósio Internacional de Investigação em Arte*, UTAD/UCP.

Silveira, J., Piscalho, I., Pereira, S., & Silva, F. (2017). O projeto Orquestra Geração e a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. *Revista UIIPS*, 5(1), 136–150.

Silveira, V. (2020). *O impacto da Orquestra Geração na inclusão social*. [Dissertação de mestrado]. Instituto Piaget.

Sousa, P. (2013). *Projeto Área Escola em Artes Visuais: Contributos para o Desenvolvimento Curricula*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade do Minho, Braga.

Vieira, C. A. (2014). Música e Comunidade: O papel das escolas de música na promoção de práticas participativas. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 4(2), 33–50.

T
rga
MUNDIS

≡TORGA MUNDIS≡

2018

© ERAS *Edições*

© ERAS *Edições*.

Título: *TORGA MUNIDS*

Autor: AA.VV.

Editor: MUNDIS - Associação Cívica de Formação e Cultura

Revista: European Review of Artistic Studies

Coordenação Geral | Edição: Levi Leonido

Organizadores: Levi Leonido, Elsa Morgado, Mário Cardoso, João Bartolomeu e Hernani Gouveia

Capa e Contracapa: Levi leonido, Luís Canotilho e Filipe Canotilho

Capa: a partir da obra do escultor Paulo Duarte

Data da edição: julho de 2018

ISSN (online)**:** 1647-3558 **ISSN** (impresso): 2184-2116

ISBN: 978-989-54004-6-1

Depósito Legal: 430150/17

Classificação THEMA - Nível 1: A – Artes

Classificação THEMA - Nível 2: AB - Artes: questões gerais

ÍNDICE TEMÁTICO

FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO E ARTES PERFORMATIVAS
≡DOURO VINTAGE FEST≡

TEATRO E COMUNIDADE
Peso da Régua | Macedo de Cavaleiros | Cumieira | Torre de Moncorvo | Favaios
Tabuaço | S. João da Pesqueira | Amarante | Vila Real | Huambo
[1-40]

MÚSICA E COMUNIDADE
Provesende | Salzedas | Vila Real | Lamego | Tabuaço
S. João da Pesqueira | Sobral | Favaios | Alijó
[41-60]

DANÇA E TEATRO DE RUA
La Plata | Krosno | Bruxelas [Favaios
[61-74]

PROJETOS INTERDISCIPLINARES
Cambine | Vila Real | Bragança | Roraima | Embu das Artes | Paraná | Lamego
[75-107]

Introdução

Mais do que o registo de atividades avulsas, a publicação da obra "Torga Mundis" tem como objetivo documentar e dar conta da execução do projeto resultante da parceria artística interassociativa que permitiu combinar de forma articulada o DOURO VINTAGE FEST e o V FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO E ARTES PERFORMATIVAS (ver programação e apoios em www.fitap.pt), levado a cabo entre os dias 1 de maio e 12 de julho de 2018. Contou com mais de 60 iniciativas culturais, distribuídas pelos 35 dias de programação intensa, tendo contado com a participação de artistas e formadores de 10 países (sobretudo europeus, do espectro lusófono e do universo hispano-americano) com ações e iniciativas em 14 municípios nacionais (Alijó, Sabrosa, Torre de Moncorvo, Peso da Régua, Lamego, S. João da Pesqueira, Tabuaço, Vila Real, Macedo de Cavaleiros, Bragança, Carrazeda de Ansiães, Tarouca, Santa Marta de Penaguião e Amarante) e em 9 estrangeiros (La Plata, Huambo, Cambine, Embu das Artes - São Paulo, Roraima, Paraná, Krosno, Sobral e Bruxelas) com especial enfoque nas Aldeias Vinhateiras e no marketing territorial exportando desta feita (via *Streaming* em *Open Access* os eventos realizados no plano interno e externo) a imagem artística e cultural da região, tendo como premissa maior, envolver os agentes culturais da região e as respetivas comunidades. A organização e parceria para a feitura deste projeto contou com 17 instituições de ensino superior de 10 países, assim como, em termos locais, com a colaboração inexcedível de largas dezenas de instituições em ações e iniciativas que acrescentaram um valor significativo ao panorama geral da programação inicialmente apresentada. A oferta cultural desta iniciativa primou por promover ações, atividades e eventos de referência que, dentro dos objetivos inicialmente preconizados, permitiu formar novos públicos, assim como formar agentes e atores locais e, acima de tudo, potenciou o diálogo interinstitucional e de intervenção artístico-cultural na comunidade de grande relevo. Esta oferta que se quis diversa, plural e diferenciadora, em traços gerais, contemplou três grandes áreas de intervenção: 1. *Teatro e Comunidade*; 2. *Música e Comunidade*; 3. *Dança, Animação e Teatro de Rua*; 4. *Projetos Inter e Transdisciplinares*. Em suma:

MÚSICA E COMUNIDADE

"A música acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação" (Nogueira, 2003, p. 1).

Na área de intervenção da "Música e Comunidade" a organização apostou claramente numa versão e formato amplo no plano conceptual assente na tríade: *Educação Formal*, *Não Formal* e *Informal* de música e da sensibilização artístico-musical integrada. Pode entender-se por educação formal toda a formação estruturada, organizada, sistemática, tal qual a educação escolar convencional que conhecemos (Libâneo, 2000). Por educação não formal as atividades que possuem caráter de intencionalidade, mas pouco estruturadas sistematizadas, onde ocorrem relações pedagógicas, mas que não estão formalizadas tal qual o ensino convencional (Libâneo, 2000). No caso da música, nos dias de hoje, as crianças e jovens, provavelmente aprendem música "mais em seus ambientes extraescolares do que na escola propriamente dita, pois não há dúvida de que é possível aprender e ensinar música sem procedimentos tradicionais a que todos nós provavelmente fomos submetidos" (Souza, 2001, p. 85).

Neste quadro, em que incluímos e privilegiamos, de igual forma, a *educação informal* da música que exclui todas as vertentes anteriormente congregadas e referidas, quisemos percorrer este caminho plural e diverso em que intérpretes, músicos, professores, maestros e compositores calcorrearam vários concelho da região do Douro por forma a implementarem / ministrarem um ciclo de formações, workshops e masterclasses para públicos diversos num ambiente aberto e deliberadamente de pendor pedagógico-didático. Este caminho só foi possível graças a uma inexcedível colaboração interinstitucional no plano autárquico e local. Juntamos, desta feita, as instituições e os seus mentores, os professores e alunos, os interessados e os predispostos a aprender. No fundo estes. Os predispostos aprender, independentemente da forma ou do formato e modelo educativo / formativo adotado. A pedagogia, a didática e as metodologias de ensino e de sensibilização artístico-musical chegaram a bom porto pois contaram com excelentes companheiros de viagem. A comunidade. Sempre a comunidade.

As formações, os encontros partilhados, os workshops e as masterclasses permitiram adequar o volume de objetivos inicialmente enunciados à realidade e às necessidades objetivas dos destinatários da formação. Os grupos, os elementos e as entidades parceiras puderam, por um lado, incentivar e articular as formações mediante necessidades e potencialidades de cada formação e, por outro, acolheram e integraram, de forma exemplar, os formadores no seu seio e na sua atividade artística regular. Um excelente exemplo de colaboração e partilha.

“Sons de Mimar” | Concerto Pedagógico UTAD & CCA

Grande Auditório do Teatro de Vila Real

Espaço dedicado ao Concerto Pedagógico “Sons de Mimar” de extensão à comunidade que se assume como ação de formação para educadores e professores e demais interessados na temática abordada (músicos, performers, maestros, compositores, investigadores, pais e encarregados de educação, entre outros). Uma pequena orquestra (18 músicos) interpreta, demonstra, explica e dialoga com o público em contexto pedagógico-didático. Temas originais: Levi Leonido. Orquestração e arranjos: Daniel Osvaldo Figueiredo. Coordenação Artística: Levi Leonido e Ricardo oliveira.

14.05.2018

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIER, J. M. (1993). *Elaboração de projetos de ação e planificação*. Porto: Porto Editora.

BARTHES, R. (2004). Jovens pesquisadores. In R. BARTHES (Ed.), *O rumor da língua*. São Paulo: Martins Fontes.

BEZELGA, I. (2015). *Altas Vozes - Brincas de Évora: Práticas contemporâneas*. Lisboa: Arranha Céus.

BEZELGA, I. (2016). As abordagens participativas do tetro e comunidade na formação em Teatro. *Media@ções – Revista OnLine da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal*, 4(2), 51-66.

BEZELGA, I., CRUZ, H., AGUIAR, R. & WENGOROVIUS, R. (2015). Princípios e práticas de teatro e comunidade:Poéticas, pedagogias e dramaturgias da Comunidade. In Â. SALDANHA & M. ORNELAS (org.), *Atas do 2.º Congresso da Rede IberoAmericana de Educação Artística/26.º Encontro Nacional da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual. Tema: Artes, Comunidade e Educação* (pp. 112-120). Porto: Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual.

BIDEGAIN, M. (2007). *Teatro comunitário: resistência y transformación social*. Buenos Aires: Atuel

BOAL, A. (2008). *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

BROOK, P. (1970). *O teatro e o seu espaço*. Petrópolis: Vozes O teatro e o seu espaço. Petrópolis: Vozes.

CRUZ, H., BEZELGA, I., & RODRIGUES, P. (coord.) (2017). *Práticas Artísticas Comunitárias*. Évora: PELE, CHAIA – UE/UID/EAT/00112/2013/FCT.

FERNÁNDEZ, C. (2017). TEATRO COMUNITARIO ARGENTINO Y POTENCIALIDAD POLÍTICA. EL CASO DEL TEATRO COMUNITARIO DE RIVADAVIA. *Escritos*, 25 (54),165-196. doi: 10.18566/escr.v25n54.a08

GOHN, M. G. (2014). Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. *Investigar em Educação*, II ª Série, Número 1.

H'DOUBLER, M. N. (1998). *Dance: a creative art experience.* (3ª ed.). Madison: Wisconsin.

JAPIASSU, H. (1976). *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio: Imago Editora Ltda.

JIMENEZ, M. (1999). *La querelle de l'art contemporain*. Paris: Gallimard.
LEITE, M. I. (2005). Museus de arte: espaços de educação e cultura. In M. I. LEITE & L. E. OSTETTO (Org.), *Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte* (pp. 19-54). Campinas: Papirus.
LEONIDO, L. (2006). Música na Infância. *Revista de Música Culta – Música Clásica y Ópera (FILOMUSICA)*, 78, 1 - 15.
LEONIDO, L. (2007). Literacia musical a partir de uma prática interdisciplinar das artes. *Revista Sinfonía Musical – Revista de Música Clásica y Reflexión Musical*, 2, 1 - 8.
LEONIDO, L. (2008). Educação pela Arte. *Revista Quaderns Digitals – El Portal de Educación*, 54, 1 - 12.
LIBÂNEO, J. (2000). *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* (3ª. ed.). São Paulo. Cortez.
NOGUEIRA, M. A. (2003). A música e o desenvolvimento da criança. *Revista da UFG*, 5 (2), 1-16.
NOGUEIRA, M. P. (2008). Teatro em comunidades: questões de terminologia. *Anais do V Congresso da ABRACE*, 2008, Belo Horizonte.
PRAZ, M. (1982). *Literatura e artes visuais*. São Paulo: Cultrix/Edusp.
PRIGOGINE, I., & STENGERS, I. (1997). *A nova aliança: metamorfose da ciência*. Brasília: UnB.
RAMOS, C. (2014). Artes visuais e transdisciplinaridade na era da complexidade: uma prática pedagógica continuada. *Revista Lusófona de Educação*, 26, 103-122.
READ, H. (1958). *A Educação pela Arte*. Edições 70: Lisboa
SOUZA, J. (2001b). Múltiplos espaços e novas demandas profissionais: reconfigurando o campo da Educação Musical. *Anais X Encontro Anual da ABEM*, (pp. 85-92). Uberlândia, Brasil.
TEIXEIRA, T. B., & TERUEL, T. M. (2009). *De Freire a Boal. Pedagogía del Oprimido. Teatro del Oprimido*. Ciudad Real: Editora Ñaque
WATSON, I. (1993). *Towards a third theatre. Eugenio Barba and the Odin Teatret*. London: Routledge.

APOIOS E PARCERIAS

ENVOLVEMOS

17 IES

Instituições de Ensino Superior

10 PAÍSES

Centro de Estudos Multidisciplinares do ISCED

CIPEM - Instituto Politécnico do Porto

CITAR - Universidade Católica Portuguesa

Escola Superior de Artes Dramáticas de Vigo

Escola Superior de Educação de Setúbal

Faculdades Ideau, Embu das Artes

Instituto Politécnico de Bragança

Instituto Politécnico de Viseu

Pontifícia Universidade do Paraná

UNIRIO e Universidade Federal do Maranhão

Universidade Aberta

Universidade Católica Portuguesa

Universidade Cuíto Cunavale

Universidade de La Plata

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Universidade Estadual de Vale do Acaraú

Universidade Federal da Bahia

Universidade Federal da Campina Grande

Universidade Federal de Roraima

Universidade Metodista de Moçambique

Universidade Nacional de Córdoba

ENVOLVEMOS

14 MUNICÍPIOS
Nacionais

9 MUNICÍPIOS
Internacionais

Municipio de Alijó
Municipio de Amarante
Municipio de Bragança
Municipio de Carrazeda de Ansiães
Municipio de Lamego
Municipio de Macedo de Cavaleiros
Municipio de S. João da Pesqueira
Municipio de Sabrosa
Municipio de Santa Marta de Penaguião
Municipio de Tabuaço
Municipio de Tarouca
Municipio de Torre de Moncorvo
Municipio de Vila Real
Municipio do Peso da Régua
La Plata (Argentina) | Embu das Artes (Brasil)
Huambo (Angola) | Cambine (Moçambique)
Krosno (Polónia) | Roraima (Brasil)
Bruxelas (Bélgica) | Paraná (Brasil)
Sobral (Brasil)

ENVOLVEMOS

Dezenas de entidades locais

"Casa do Neuber"

Alecrim TEATRO

ATRAMA - Associação cultural e das Taipas Termal

Casa das Eiras, Juventude e Artes

Centro Cultural Maria Amélia Laranjeira

CLA da UAB do Peso da Régua

Compañia Proyecto en Bruto

Escola Profissional de Desenvolvimento Regional do Rodo

Filipe Crawford Produções

Grupo de cantares GRUCAFA

Grupo de Bombos

Grupo de Teatro Alma de Ferro

Grupo de Teatro Lordelense

Grupo de Teatro Mondinense

Junta de Freguesia de Favaios

Junta de Freguesia de Provesende

Oficina de Teatro OFITEFA

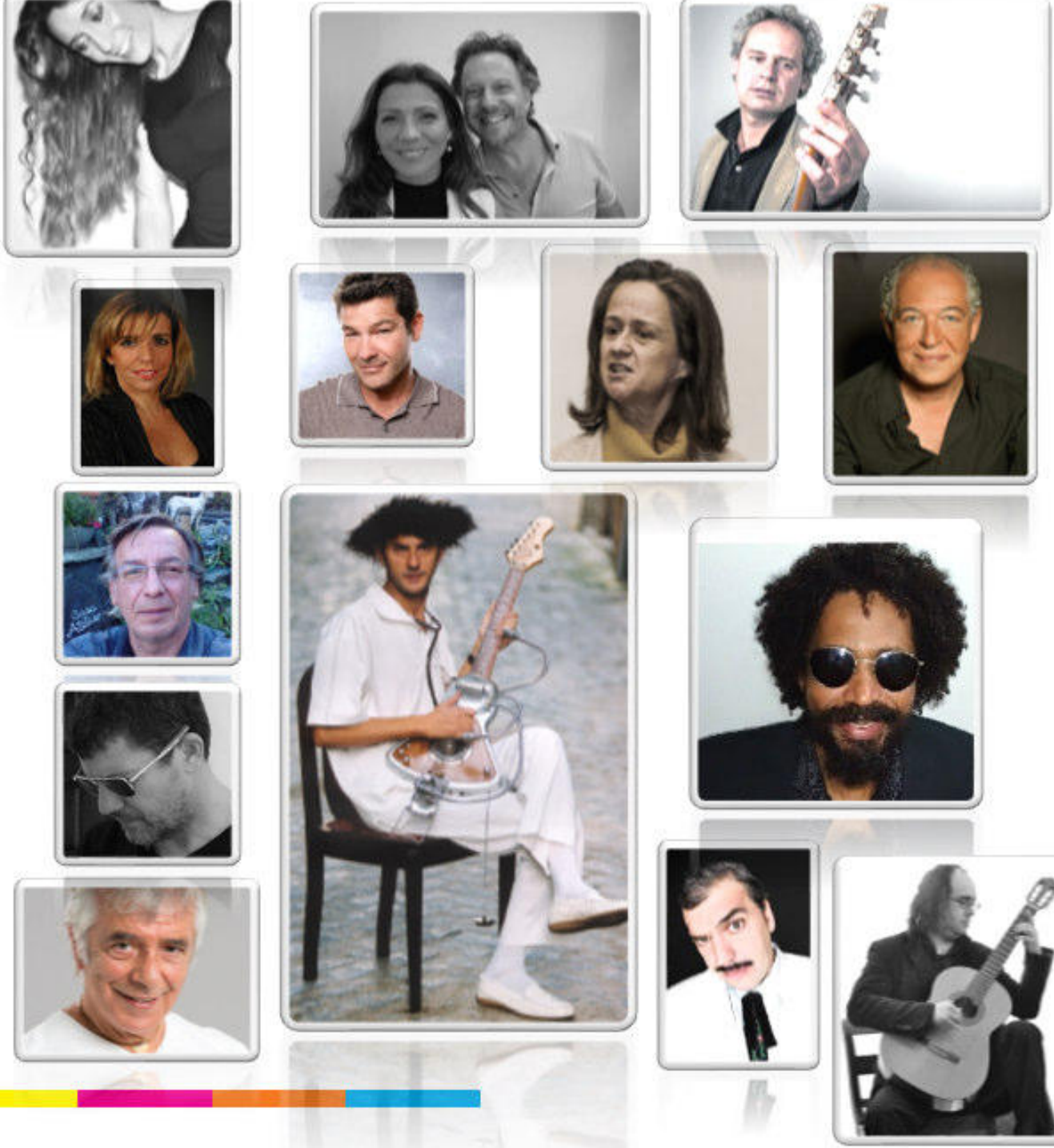
Universidade Sénior de Alijó

Universidade Sénior do Peso da Régua

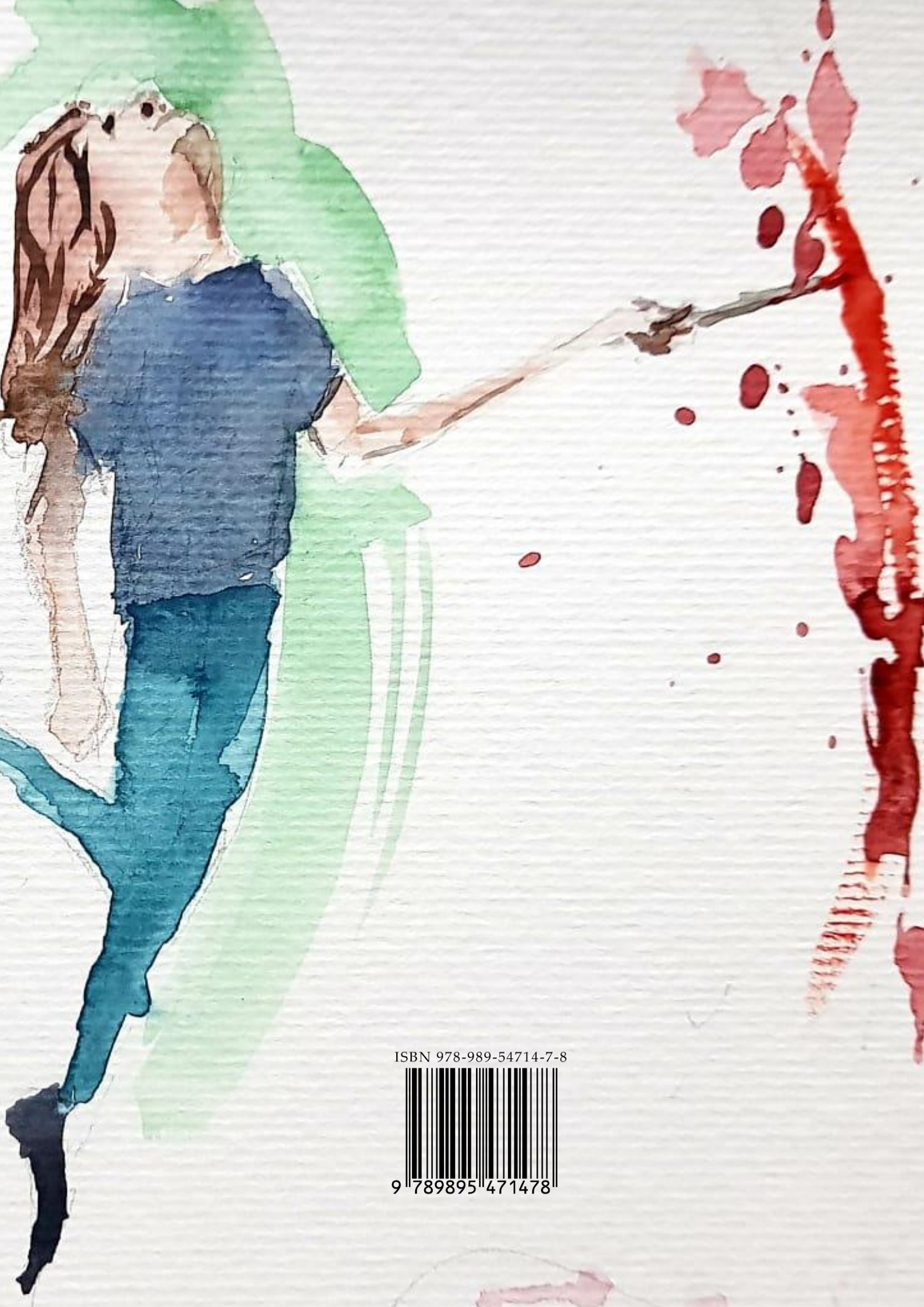
...

ENVOLVEMOS

Dezenas de artistas e formadores



ISBN 978-989-54004-6-1



ISBN 978-989-54714-7-8